

SUMÁRIO

Correlação entre a microbiota intestinal e o transtorno do espectro autista: uma revisão narrativa	3
Integração de inteligência artificial na correlação clínica-anatomopatológica para diagnóstico de câncer de pele não melanoma	5
Dinâmicas de promoção de saúde para alunos do Ensino Fundamental I da Asa Norte	7
Monitorização hemodinâmica do choque cardiogênico: uma revisão de literatura	8
Mecanismos fisiopatológicos da obesidade que predispõem ao câncer de mama em mulheres pós-menopausa: uma revisão de literatura.....	10
Abordagens no manejo de afogamento em crianças: uma revisão de literatura	11
Comparação entre técnicas cirúrgicas abertas, laparoscópica e robótica na colecistectomia: uma revisão narrativa	13
Transfusão maciça no manejo do trauma: revisão de literatura	16
Desenvolvimento de adenocarcinoma pulmonar relacionado ao uso de cigarros eletrônicos	18
A importância do teste do pezinho na triagem neonatal	20
Aspectos diagnósticos da apendicite aguda na população pediátrica: uma revisão narrativa	22
Síndrome de Dravet e as repercussões de um diagnóstico tardio em crianças	24
Folie à Deux: gênese segundo personalidade e fatores de risco.....	26
Diabetes mellitus tipo 2 associado à patogênese do câncer de pâncreas.....	28
Avanços na bioimpressão de órgãos 3D para transplante cardíaco.....	30
Tratamento para infertilidade associada à Endometriose.....	32
Contraceptivos hormonais e o risco de câncer de mama	34
Uso de anabolizantes esteroides como causador de infertilidade masculina	36
Efeitos do exercício resistido regular na reabilitação do câncer de mama: uma revisão de literatura	38
Complicações da doença de Crohn e suas consequências na qualidade de vida do paciente: uma revisão de literatura	39
Comparação entre técnicas Bypass Gástrico em Y de Roux e Gastrectomia Vertical na cirurgia bariátrica.....	41
Cardiologia pediátrica: diagnóstico e tratamento de doenças congênitas em pacientes portadores de Síndrome de Down	43
Intoxicação por cannabis: uma revisão de literatura sobre noções gerais e importância clínica	44

O uso de medicamentos à base de canabinoides no tratamento da doença de Alzheimer: uma revisão de literatura.....	46
A cirurgia de emergência no contexto da pandemia de covid-19: protocolos e recomendações, uma revisão narrativa	48
Miocardiopatia hipertrófica – um relato de caso	50
Perfil dos residentes atendidos por serviço de apoio em saúde mental entre 2019 e 2023.....	51
Achados histopatológicos da doença de Crohn e sua importância diagnóstica: uma revisão de literatura	53
Linfoma Anaplásico de Grandes Células Associados a Implantes Mamários: epidemiologia e mecanismos patogênicos	55
Fratura em “galho verde”: uma revisão de literatura.....	57
Manejo da infecção congênita por citomegalovírus (CMV) em neonatos.....	59
Criopreservação de oócitos: implicações na fertilidade feminina.....	62



Health
Residencies
Journal (HRJ).
2024;5(27):3-4

II Congresso
Médico
Acadêmico da
Escola Superior
de Ciências da
Saúde

DOI:
[https://doi.org/10.51723/
hrj.v5i27.1135](https://doi.org/10.51723/hrj.v5i27.1135)

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Correlação entre a microbiota intestinal e o transtorno do espectro autista: uma revisão narrativa*

Larissa Antunes¹ , Eduardo Santini Mello Batista¹ , Ana Carolina Lopes Farias Mendes Zica¹ , Leandro Alves Miranda Cavalcante¹ , Dra. Ana Lucia Quirino Oliveira¹ 

¹ ESCS/DF

Correspondência: larissa.antunes@escs.edu.br

RESUMO SUBMETIDO

Introdução: o transtorno do espectro autista (ASD) evidencia descompasso na microbiota intestinal (MI). **Objetivo:** investigar a correlação entre ASD e MI, e seu impacto na qualidade de vida. **Método:** revisão narrativa por meio de uma estratégia predefinida em combinação booleana no PubMed. A seleção se deu por dupla-verificação de títulos, resumos e artigos incluídos na íntegra. **Resultados:** 20 artigos foram selecionados, sendo observado que os sintomas do trato gastrointestinal (TGI) no ASD são exacerbados, principalmente a constipação. Evidenciou epitélio intestinal inflamado semelhante a portadores de doenças inflamatórias crônicas. Houve alteração das proporções de filos bacterianos, com diminuição de Bacteroidetes em relação aos Firmicutes, aumento de Clostridium e Cândida – indicativo de disbiose intestinal. O transplante de microbiota fecal (FMT) apresentou resultados promissores, com restabelecimento do MI funcional e melhora dos sintomas do TGI. O uso de probióticos mostrou-se benéfico, associado ou não a FMT, com ressalvas para a heterogeneidade de cepas bacterianas, não havendo consenso na literatura para sua composição. Houve modulação positiva de neurotransmissores GABA, serotonina, melatonina e dopamina, favorecendo o restabelecimento do equilíbrio do eixo intestino-cérebro-microbiota com melhora dos seguintes aspectos: função cerebral, da plasticidade neural, da resposta ao estresse, escore ATEC – Autism Treatment Evaluation Checklist nas esferas sociabilidade, consciência sensorial, linguagem, saúde física e comportamental, bem como, melhora dos sintomas do TGI e da frequência de evacuação. **Conclusão:** o uso de FMT e probióticos, associados ou não, mostra-se promissor na modulação da sintomatologia do ASD, porém, há ressalvas na dosagem de cepas bacterianas nessas terapias.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista; Autismo; Microbiota do trato gastrointestinal; Microbioma intestinal.

REFERÊNCIAS

1. Al-Beltagi M, Saeed NK, Bediwy AS, Elbeltagi R, Alhawamdeh R. Role of gastrointestinal health in managing children with autism spectrum disorder. Vol. 12, World Journal of Clinical Pediatrics. Baishideng Publishing Group Inc; 2023. p. 171-96.

2. Kwak MJ, Kim SH, Kim HH, Tanpure R, Kim JI, Jeon BH et al. Psychobiotics and fecal microbial transplantation for autism and attention-deficit/hyperactivity disorder: microbiome modulation and therapeutic mechanisms. Vol. 13, *Frontiers in Cellular and Infection Microbiology*. Frontiers Media SA; 2023.
3. Inchingolo AM, Patano A, Piras F, Mancini A, Inchingolo AD, Paduanelli G et al. Interconnection between Microbiota-Gut-Brain Axis and Autism Spectrum Disorder Comparing Therapeutic Options: A Scoping Review. Vol. 11, *Microorganisms*. MDPI; 2023.
4. Dargenio VN, Dargenio C, Castellaneta S, de Giacomo A, Laguardia M, Schettini F et al. Intestinal Barrier Dysfunction and Microbiota-Gut-Brain Axis: Possible Implications in the Pathogenesis and Treatment of Autism Spectrum Disorder. Vol. 15, *Nutrients*. MDPI; 2023.
5. Alamoudi MU, Hosie S, Shindler AE, Wood JL, Franks AE, Hill-Yardin EL. Comparing the Gut Microbiome in Autism and Preclinical Models: A Systematic Review. Vol. 12, *Frontiers in Cellular and Infection Microbiology*. Frontiers Media S.A.; 2022.
6. Lu C, Rong J, Fu C, Wang W, Xu J, Ju X Da. Overall Rebalancing of Gut Microbiota Is Key to Autism Intervention. Vol. 13, *Frontiers in Psychology*. Frontiers Media S.A.; 2022.
7. Kittana M, Ahmadani A, Al Marzooq F, Attlee A. Dietary fat effect on the gut microbiome, and its role in the modulation of gastrointestinal disorders in children with autism spectrum disorder. Vol. 13, *Nutrients*. MDPI; 2021.
8. Peralta-Marzal LN, Prince N, Bajic D, Roussin L, Naudon L, Rabot S et al. The impact of gut microbiota-derived metabolites in autism spectrum disorders. Vol. 22, *International Journal of Molecular Sciences*. MDPI; 2021.
9. Garcia-Gutierrez E, Narbad A, Rodríguez JM. Autism Spectrum Disorder Associated With Gut Microbiota at Immune, Metabolomic, and Neuroactive Level. Vol. 14, *Frontiers in Neuroscience*. Frontiers Media S.A.; 2020.
10. Oh D, Cheon KA. Alteration of gut microbiota in autism spectrum disorder: An overview. Vol. 31, *Journal of the Korean Academy of Child and Adolescent Psychiatry*. Korean Academy of Child and Adolescent Psychiatry; 2020. p. 131-45.
11. Johnson D, Letchumanan V, Thurairajasingam S, Lee LH. A revolutionizing approach to autism spectrum disorder using the microbiome. Vol. 12, *Nutrients*. MDPI AG; 2020. p. 1-25.
12. Loyacono N, Sanz ML, Gerbi MD, Martínez LM, Ferreira ML, Iermoli R. Gastrointestinal, nutritional, endocrine, and microbiota conditions in autism spectrum disorder. *Arch Argent Pediatr*. 2020 Jun 1;118(3):E271-7.
13. Ristori MV, Quagliariello A, Reddel S, Ianiro G, Vicari S, Gasbarrini A et al. Autism, Gastrointestinal Symptoms and Modulation of Gut Microbiota by Nutritional Interventions. *Nutrients* [Internet]. 2019 Nov 1 [cited 2024 Jul 15];11(11). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31752095/>

*Obteve o primeiro lugar nas apresentações do Congresso.





Health
Residencies
Journal (HRJ).
2024;5(27):5-6

II Congresso
Médico
Acadêmico da
Escola Superior
de Ciências da
Saúde

DOI:
[https://doi.org/10.51723/
hrj.v5i27.1135](https://doi.org/10.51723/hrj.v5i27.1135)

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Integração de inteligência artificial na correlação clínica-anatomopatológica para diagnóstico de câncer de pele não melanoma*

Nathan Pires de Oliveira¹ , Samuel de Lima Vieceli¹ , Dra. Carmelia Matos Santiago Reis¹ , Dra. Aline Mizusaki Imoto¹ 

¹ ESCS/DF

Correspondência: nathan.oliveira@escs.edu.br

RESUMO SUBMETIDO

O câncer de pele não melanoma, que abrange o carcinoma basocelular e o carcinoma espinocelular, representa uma carga clínica considerável devido à sua alta prevalência, exigindo métodos diagnósticos precisos. Este estudo teve como objetivo a investigação da aplicação de inteligência artificial (IA) para aprimorar a correlação entre dados clínicos e anatomopatológicos no diagnóstico do câncer de pele não melanoma, avaliando como algoritmos de IA podem melhorar a análise e a precisão diagnóstica ao integrar imagens histopatológicas com informações clínicas. A metodologia envolveu uma revisão de artigos selecionados em bases de dados nacionais e internacionais, abrangendo o período de 2022 a 2024. Os resultados indicaram que a IA pode identificar padrões complexos e melhorar a concordância entre diagnósticos clínicos e histopatológicos, reduzindo discrepâncias e otimizando a precisão do diagnóstico, a partir de estudos recentes que utilizaram inteligência artificial para melhorar o diagnóstico do câncer de pele não melanoma, ao integrar modelos de redes neurais convolucionais, generativas, modelos de *machine learning* supervisionados ou *deep neural networks*. Esses modelos foram adaptados para analisar imagens histopatológicas, enquanto técnicas de transferência de aprendizado aprimoraram a precisão com conjuntos de dados específicos. *Machine learning* supervisionado foi aplicado a dados clínicos para correlacionar características dos pacientes com a doença. As conclusões sugerem que a integração da IA representa um avanço significativo na prática clínica, fornecendo uma ferramenta poderosa para aprimorar o diagnóstico e o tratamento do câncer de pele não melanoma, além de oferecer suporte valioso para a formação e a tomada de decisões clínicas.

Palavras-chave: Inteligência artificial; Câncer de pele não melanoma; *Deep learning*; Diagnóstico clínico; Correlação anatomopatológica.

REFERÊNCIAS

1. ESTEVA, A et al. Dermatologist-level classification of skin cancer with deep neural networks. *Nature*. 2017;615(7950):514-521.
2. DILDAR, M. et al. Skin Cancer Detection: A Review Using Deep Learning Techniques. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 10, p. 5479, 20 maio 2021.

3. MELARKODE, N. et al. AI-Powered Diagnosis of Skin Cancer: A Contemporary Review, Open Challenges and Future Research Directions. *Cancers*, v. 15, n. 4, p. 1183, 13 fev. 2023.
4. OSELAME, G. B. et al. Software for automatic diagnostic prediction of skin clinical images based on ABCD rule. *Bioscience Journal*, v. 33, n. 4, p. 1065-1078, 25 jul. 2017.
5. JONES, O T et al. Artificial intelligence and machine learning algorithms for early detection of skin cancer in community and primary care settings: a systematic review. *The Lancet Digital Health*, Volume 4, Issue 6, e466-e476.
6. HAN, S. S et al. Augmented Intelligence Dermatology: Deep Neural Networks Empower Medical Professionals in Diagnosing Skin Cancer and Predicting Treatment Options for 134 Skin Disorders. *J Invest Dermatol*. 2020 Sep;140(9):1753-1761. doi: 10.1016/j.jid.2020.01.019. Epub 2020 Mar 31. PMID: 32243882.
7. TSCHANDL, P et al. Human-computer collaboration for skin cancer recognition. *Nat Med*. 2020 Aug;26(8):1229-1234. doi: 10.1038/s41591-020-0942-0. Epub 2020 Jun 22. PMID: 32572267.
8. MENZIES, S. W et al. Comparison of humans versus mobile phone-powered artificial intelligence for the diagnosis and management of pigmented skin cancer in secondary care: a multicentre, prospective, diagnostic, clinical trial. *The Lancet Digital Health*, Volume 5, Issue 10, e679 - e691.

*Obteve o segundo lugar nas apresentações do Congresso.





Health
Residencies
Journal (HRJ).
2024;5(27):7

II Congresso
Médico
Acadêmico da
Escola Superior
de Ciências da
Saúde

DOI:
[https://doi.org/10.51723/
hrj.v5i27.1135](https://doi.org/10.51723/hrj.v5i27.1135)

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Dinâmicas de promoção de saúde para alunos do Ensino Fundamental I da Asa Norte*

Bruno dos Santos Perillo¹ , Lunna Consoli¹ , Marcos Eduardo Vieira de Paula¹ , Dra. Estela Ribeiro Versiani¹

¹ ESCS/DF

Correspondência: brunoperillo@gmail.com

RESUMO SUBMETIDO

No Brasil, o sedentarismo e a má alimentação são problemas de saúde pública que impactam a qualidade de vida. Em 2019, o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional¹ revelou que 16,33% das crianças brasileiras entre cinco e dez anos estavam com sobrepeso, 9,38% com obesidade e 5,22% com obesidade grave. Dentro da Política Nacional de Promoção à Saúde (PNPS)², estudantes da Escola Superior de Ciências de Saúde realizaram ações de educação em saúde, focadas em crianças do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I de uma escola em Brasília-DF. O objetivo era promover hábitos saudáveis através de atividades lúdicas. Após uma visita inicial para entender as demandas das crianças, houve uma reunião com a nutricionista da UBS II da Asa Norte. O projeto foi estruturado em três estações: a primeira foi uma oficina de atividade física ao ar livre com bolas e cordas, a segunda foi uma atividade lúdica sobre alimentos, onde as crianças adivinharam a quantidade de açúcar e aprenderam sobre alimentos processados, e por fim foi feito o cálculo do IMC dos alunos, com os resultados repassados à nutricionista para diagnóstico nutricional. As crianças e alguns professores participaram ativamente, mostrando que a educação em saúde pode ser envolvente e eficaz. Para os estudantes de medicina, a ação foi valiosa, permitindo o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e trabalho em equipe. A experiência destacou a importância da responsabilidade social e das parcerias entre instituições acadêmicas e a comunidade, moldando um futuro mais saudável e consciente.

Palavras-chave: Sedentarismo; Alimentação saudável; Saúde pública; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN: relatório anual de 2019. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: revisão da Portaria MS/GM n. 687, de 30 de março de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

*Obteve o terceiro lugar nas apresentações do Congresso.





Health
Residencies
Journal (HRJ).
2024;5(27):8-9

II Congresso
Médico
Acadêmico da
Escola Superior
de Ciências da
Saúde

DOI:
[https://doi.org/10.51723/
hrj.v5i27.1135](https://doi.org/10.51723/hrj.v5i27.1135)

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Monitorização hemodinâmica do choque cardiogênico: uma revisão de literatura

Isaella Ribeiro Silva¹ , Larissa Rodrigues Michalsky¹ , Lavínia Andreza Trisotto¹ , Mariana Sampaio Guterres¹ , Dra. Maria dos Santos Barcelos¹ 

¹ ESCS/DF

Correspondência: larissamichalsky20@gmail.com

RESUMO SUBMETIDO

Introdução: o choque cardiogênico (CC) é uma condição grave caracterizada pela diminuição do débito cardíaco, frequentemente precedida de infarto agudo do miocárdio, especialmente no ventrículo esquerdo, resultando em hipoperfusão corporal severa. Com uma taxa de mortalidade significativa de 40-67%, a monitorização hemodinâmica desempenha papel crucial no diagnóstico e manejo dessa condição. Esta revisão sintetiza diversas modalidades de monitorização utilizadas, incluindo cateterismo arterial periférico, cateterismo do coração direito e artéria pulmonar, ecocardiografia, biomarcadores sanguíneos e novas modalidades emergentes. **Metodologia:** utilizando a metodologia PRISMA, foram selecionados 10 artigos dos 81 inicialmente identificados em bases como The Cochrane Library, PubMed e Medline, todos publicados nos últimos cinco anos, após exclusão de textos irrelevantes e duplicatas. **Resultados:** o cateterismo arterial periférico, método invasivo, permite medição contínua da pressão arterial sistólica e média, facilitando o ajuste de inotrópicos e vasopressores com menor risco de superestimar a pressão arterial. O cateterismo do coração direito com colocação de cateter de artéria pulmonar fornece dados cruciais sobre o desempenho sistólico cardíaco e preditores de mortalidade, apesar das complicações associadas ao procedimento. A ecocardiografia, tanto transtorácica quanto transesofágica, oferece avaliações dinâmicas das disfunções cardíacas, sendo repetível antes e após intervenções terapêuticas. O lactato arterial medido em 8 horas destacou-se como preditor significativo de mortalidade, refletindo a resposta terapêutica inicial. **Conclusão:** esta revisão ressalta a importância crítica da monitorização hemodinâmica para a identificação, estratificação de risco e tratamento do choque cardiogênico, enfatizando a necessidade contínua de métodos mais seguros e eficazes de monitoramento.

Palavras-chave: Monitorização hemodinâmica; Choque cardiogênico.

REFERÊNCIAS

1. Kashani Kianoush et al. The Intensivist's Perspective of Shock, Volume Management, and Hemodynamic Monitoring. *Clinical journal of the American Society of Nephrology* [Internet]. 2022 May 15 [cited 2024 Jul 9];17(5):706-716. doi: 10.2215/CJN.14191021. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9269574/>

2. VanDyck Tyler J et al. Hemodynamic monitoring in cardiogenic shock. Current opinion in critical care [Internet]. 2021 Aug 01 [cited 2024 Jul 9];27(4):454-459. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8243821/>
3. Hamzaoui Olfa et al. Hemodynamic monitoring in cardiogenic shock. Journal of intensive medicine [Internet]. 2022 Dec 05 [cited 2024 Jul 9];3(2):104-113. doi: 10.1016/j.jointm.2022.10.003. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2667100X22001050?via%3Dihub>
4. Osman Mohammed et al. Invasive Hemodynamic Monitoring in Cardiogenic Shock Is Associated With Lower In-Hospital Mortality. Journal of the American Heart Association [Internet]. 2021 Sep 21 [cited 2024 Jul 9];10(18):e021808. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8649539/>
5. Simeoli Pasquale S et al. Use and Implications of Echocardiography in the Hemodynamic Assessment of Cardiogenic Shock. Current problems in cardiology. 2023 Nov 15;48(11):101928.
6. Saxena Abhinav et al. Value of Hemodynamic Monitoring in Patients With Cardiogenic Shock Undergoing Mechanical Circulatory Support. Circulation. 2020 Apr 07;141(14):1184-1197.
7. Boissier Florence et al. Hemodynamic monitoring using trans esophageal echocardiography in patients with shock. Ann Transl Med [Internet]. 2020 Jun 15 [cited 2024 Jul 9];8(12):791. doi: 10.21037/atm-2020-hdm-23. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7333117/>
8. Osman Mohammed et al. Reviving Invasive Hemodynamic Monitoring in Cardiogenic Shock. Invasive Hemodynamic Monitoring in Cardiogenic Shock. The American journal of cardiology. 2021 Jul 01;150:128-129.
9. Colombo Costanza N J et al. Heart rate control and haemodynamic improvement with ivabradine in cardiogenic shock patient on mechanical circulatory support. European heart journal. Acute cardiovascular care [Internet]. 2022 Dec 27 [cited 2024 Jul 9];11(12):916-921. doi: 10.1093/ehjacc/zuac133. Available from: <https://academic.oup.com/ehjacc/article/11/12/916/6759141?login=false>
10. Werdan Karl et al. Infarction-Related Cardiogenic Shock – Diagnosis, Monitoring and Therapy. Dtsch Arztebl Int. [Internet]. 2021 Feb 15 [cited 2024 Jul 9];118(6):88-95. doi: 10.3238/arztebl.m2021.0012. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8192735/>





Health
Residencies
Journal (HRJ).
2024;5(27):10

II Congresso
Médico
Acadêmico da
Escola Superior
de Ciências da
Saúde

DOI:
[https://doi.org/10.51723/
hrj.v5i27.1135](https://doi.org/10.51723/hrj.v5i27.1135)

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Mecanismos fisiopatológicos da obesidade que predisõem ao câncer de mama em mulheres pós-menopausa: uma revisão de literatura

Igor Nathan Isidoro Gomes¹ , Hugo Deleon Carvalho¹ , Lucas Paulo Jung¹ ,
Jéssika Ermoges¹ , Dra. Rosana Zabulon Feijó Belluco¹ 

¹ ESCS/DF

Correspondência: igor-gomes@escs.edu.br

RESUMO SUBMETIDO

Introdução: associada à condição hormonal, metabólica e inflamatória, a obesidade, uma comorbidade cuja prevalência na população tem aumentado, está relacionada a alterações que modificam o risco de câncer de mama em mulheres, especialmente naquelas em pós-menopausa (DUGGAN C et al., 2022). **Objetivo:** descrever os mecanismos pelos quais a obesidade predis põe ao câncer de mama em pacientes pós-menopausa. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Nas bases PubMed e BVS, foram usados os descritores “Obesity”, “Breast Neoplasms” e “Postmenopause” e o operador “AND”. Foram incluídos estudos primários completos, em inglês, publicados a partir de 2016 e foram excluídos estudos secundários e não relacionados ao tema, de modo que, ao final, 3 artigos compuseram este estudo. **Resultados:** em mulheres pós-menopáusicas, a obesidade e um status metabólico ruim aumentam, independente e conjuntamente, o risco de câncer de mama (KABAT, C. et al., 2017). A resistência à insulina e os níveis elevados de estrogênio, de insulina e de fatores inflamatórios são influências principais, sendo que a insulina elevada e a gordura visceral contribuem para a síndrome metabólica, enquanto o estradiol não conjugado está fortemente associado ao câncer de mama ER+. Alterações nas adipocinas e marcadores de resistência à insulina são biomarcadores relevantes na prática clínica (SCHAIRER, C. et al., 2016). **Conclusão:** obesidade é um fator de risco significativo para o desenvolvimento do câncer de mama em pós-menopáusicas, condição agravada por um quadro metabólico de resistência à insulina e níveis elevados de estrogênio, de insulina e de citocinas pró-inflamatórias.

Palavras-chave: Obesidade; Neoplasias da mama; Pós-menopausa.

REFERÊNCIAS

1. Duggan C, Tapsoba J de D, Scheel J, Wang CY, McTiernan A. Weight loss reduces circulating micro-RNA related to obesity and breast cancer in postmenopausal women. *Epigenetics*. 2022.
2. KABAT, G. C. et al. Metabolic obesity phenotypes and risk of breast cancer in postmenopausal women. 2017.
3. Schairer C, Fuhrman BJ, Boyd-Morin J et al. Quantifying the Role of Circulating Unconjugated Estradiol in Mediating the Body Mass Index-Breast Cancer Association. *Cancer Epidemiol Biomarkers Prev*. 2016;25(1):105-113. doi:10.1158/1055-9965.EPI-15-0687.





Health
Residencies
Journal (HRJ).
2024;5(27):11-12

II Congresso
Médico
Acadêmico da
Escola Superior
de Ciências da
Saúde

DOI:
[https://doi.org/10.51723/
hrj.v5i27.1135](https://doi.org/10.51723/hrj.v5i27.1135)

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Abordagens no manejo de afogamento em crianças: uma revisão de literatura

Lavinia Andreza Trisotto¹ , Maria Clara Veloso¹ , Mariana Guterres¹ ,
Micael de Paiva Oliveira¹ , Dra. Maria dos Santos Barcelos¹ 

¹ ESCS/DF

Correspondência: lavinia.trisotto@escs.edu.br

RESUMO SUBMETIDO

Introdução: o afogamento, caracterizado pela dificuldade respiratória por imersão em líquido, é uma das principais causas de morbidade e mortalidade, resultando em 40 mortes por hora globalmente e 370.000 anuais, afetando especialmente crianças. Esta revisão objetiva abordar o manejo adequado e os principais aspectos do afogamento no público pediátrico. **Metodologia:** a revisão utilizou a metodologia PRISMA, usando os descritores “management” AND “drowned” AND “pediatric”, abrangendo bases como Pubmed e Medline, filtrando os artigos dos últimos 5 anos. Dos 75 inicialmente encontrados, 5 foram escolhidos após a exclusão de textos fora do escopo e de duplicatas. **Resultados:** o afogamento resulta da submersão em líquido, causando entrada nos pulmões e perda de surfactante, aumentando a permeabilidade das membranas e formando edema pulmonar. A incidência mais elevada ocorre em crianças de 1 a 4 anos e adolescentes de 15 a 19 anos, com crianças epiléticas enfrentando risco 10 vezes maior que as não epiléticas. O tratamento inclui oxigenoterapia, controle da hipotermia e administração intravenosa de solução salina. O prognóstico varia com idade da vítima, tipo e temperatura da água, qualidade da reanimação cardiorrespiratória, tempo de imersão e tempo para atendimento hospitalar. A prevenção envolve coletes salva-vidas, barreiras e supervisão adequada. **Conclusão:** a revisão sobre o afogamento pediátrico revela significativa morbidade e mortalidade, além da importância do avanço no manejo e na prevenção dessa situação acidental. Estratégias preventivas e melhorias na resposta emergencial são cruciais para diminuir o impacto do afogamento nas crianças e fundamentais para evitar desfechos neurológicos.

Palavras-chave: Afogamento; Manejo; Crianças.

REFERÊNCIAS

1. Evans Jordan et al. Fifteen-minute consultation: Drowning in children. Arch Dis Child Educ Pract Ed [Internet]. 2021 [cited 2024 Jul 8];106(2):88-93. doi: 10.1136/archdischild-2020-318823. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32709594/>
2. Pellegrino Francesco et al. Epidemiology, clinical aspects, and management of pediatric drowning. Ital J Pediatr [Internet]. 2023 Jun 14 [cited 2024 Jul 8];49(1). doi: 10.1186/s13052-023-01464-1. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10268379/>

3. Wyckoff Myra H et al. 2022 International Consensus on Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care Science With Treatment Recommendations: Summary From the Basic Life Support; Advanced Life Support; Pediatric Life Support; Neonatal Life Support; Education, Implementation, and Teams; and First Aid Task Forces. *Circulation* [Internet]. 2022 Dec 20 [cited 2024 Jul 8];146(25):483-557. doi: 10.1161/CIR.0000000000001095. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36325905/>
4. Şık Nihan et al. A reappraisal of childhood drowning in a pediatric emergency department. *Am J Emerg Med* [Internet]. 2021 Mar 15 [cited 2024 Jul 8];41:90-95. doi: 10.1016/j.ajem.2020.12.059 Full text links. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33406460/>
5. Best Rebecca R et al. Pediatric Drowning: A Standard Operating Procedure to Aid the Prehospital Management of Pediatric Cardiac Arrest Resulting From Submersion. *Pediatr Emerg Care* [Internet]. 2020 Mar 15 [cited 2024 Jul 8];36(3):143-146. doi: 10.1097/PEC.0000000000001169. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28486266/>





Health
Residencies
Journal (HRJ).
2024;5(27):13-15

II Congresso
Médico
Acadêmico da
Escola Superior
de Ciências da
Saúde

DOI:
[https://doi.org/10.51723/
hrj.v5i27.1135](https://doi.org/10.51723/hrj.v5i27.1135)

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Comparação entre técnicas cirúrgicas abertas, laparoscópica e robótica na colecistectomia: uma revisão narrativa

Larissa Antunes¹ , Rafael Medeiros Barbosa Carvalho da Silva¹ , Micael de Paiva Oliveira¹ , Dra. Amanda Xavier Barroso¹ 

¹ ESCS/DF

Correspondência: larissa.antunes@escs.edu.br

RESUMO SUBMETIDO

Introdução: a colecistectomia robótica (RC), laparoscópica (LC) e aberta (OC) são amplamente utilizadas. **OBJETIVO:** comparar a OC, LC e RC em seus desfechos e em suas complicações pós-operatórias (PO). **Método:** revisão narrativa da literatura por meio de uma estratégia pré-definida em combinação booleana no PubMed. A seleção de artigos se deu por dupla-verificação de títulos, resumos e artigos incluídos na íntegra. **Resultados:** foram selecionados 15 artigos, a partir dos quais foi observado que a LC tem menor mortalidade, risco de vazamento biliar, tempo de cirurgia, internação e complicações PO em relação à OC. Também, mostrou menor resposta à dor e à reabilitação mais rápida. Nos casos de carcinoma de vesícula biliar, a LC se mostrou mais eficiente em relação à OC, com reabilitação mais rápida, menor tempo de internação e menor dor referida. Os riscos de conversão de LC para OC são mais elevados para o gênero masculino, > 65 anos, e na presença de comorbidades. Não houve diferenças significativas para tempo de internação e complicações no PO no comparativo de RC e LC. A RC mostrou-se superior à LC na menor incidência de complicações intraoperatórias. Sobre a percepção de residentes no manuseio das técnicas de LC e RC, estes referiram preferência pela RC pela menor exigência física do cirurgião, percepção de tempo cirúrgico e exigência de força aplicada ao aparelho, sendo, assim, uma técnica mais confortável para a equipe. **Conclusão:** as técnicas LC e RC mostram-se superiores à OC, entretanto, a OC ainda é indicada para casos mais graves.

Palavras-chave: Colecistectomia aberta; Colecistectomia laparoscópica; Colecistectomia robótica.

REFERÊNCIAS

1. Roy DK, Sheikh R. A Systematic Review and Meta-Analysis of the Outcomes of Laparoscopic Cholecystectomy Compared to the Open Procedure in Patients with Gallbladder Disease. *Avicenna J Med* [Internet]. 2024 Jan [cited 2024 Jul 15];14(1):003-21. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38694141/>
2. Mannam R, Sankara Narayanan R, Bansal A, Yanamaladoddi VR, Sarvepalli SS, Vemula SL et al. Laparoscopic Cholecystectomy Versus Open Cholecystectomy in Acute Cholecystitis: A Literature Review. *Cureus* [Internet]. 2023 Sep 21 [cited 2024 Jul 15];15(9). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37868486/>

3. Rudiman R, Hanafi RV, Almawijaya A. Single-site robotic cholecystectomy versus single-incision laparoscopic cholecystectomy: A systematic review and meta-analysis. *Ann Gastroenterol Surg* [Internet]. 2023 Sep 1 [cited 2024 Jul 15];7(5):709-18. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37663974/>
4. Chin X, Mallika Arachchige S, Orbell-Smith J, Wysocki AP. Preoperative and Intraoperative Risk Factors for Conversion of Laparoscopic Cholecystectomy to Open Cholecystectomy: A Systematic Review of 30 Studies. *Cureus* [Internet]. 2023 Oct 27 [cited 2024 Jul 15];15(10). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38021611/>
5. Sun J, Xie TG, Ma ZY, Wu X, Li BL. Current status and progress in laparoscopic surgery for gallbladder carcinoma. *World J Gastroenterol* [Internet]. 2023 [cited 2024 Jul 15];29(16):2369-79. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37179580/>
6. Wu X, Li BL, Zheng CJ. Application of laparoscopic surgery in gallbladder carcinoma. *World J Clin Cases* [Internet]. 2023 Jun 6 [cited 2024 Jul 15];11(16):3694-705. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37383140/>
7. Ebihara Y, Hirano S, Takano H, Kanno T, Kawashima K, Morohashi H et al. Technical evaluation of robotic tele-cholecystectomy: a randomized single-blind controlled pilot study. *J Robot Surg* [Internet]. 2023 Jun 1 [cited 2024 Jul 15];17(3):1105-11. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36602754/>
8. Magnano San Lio R, Barchitta M, Maugeri A, Quartarone S, Basile G, Agodi A. Preoperative Risk Factors for Conversion from Laparoscopic to Open Cholecystectomy: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2022 Jan 1 [cited 2024 Jul 15];20(1). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36612732/>
9. Willuth E, Hardon SF, Lang F, Haney CM, Felinska EA, Kowalewski KF et al. Robotic-assisted cholecystectomy is superior to laparoscopic cholecystectomy in the initial training for surgical novices in an ex vivo porcine model: a randomized crossover study. *Surg Endosc* [Internet]. 2022 Feb 1 [cited 2024 Jul 15];36(2):1064-79. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33638104/>
10. Shimizu A, Ito M, Lefor AK. Laparoscopic and Robot-Assisted Hepatic Surgery: An Historical Review. *J Clin Med* [Internet]. 2022 Jun 1 [cited 2024 Jul 15];11(12). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35743324/>
11. Humm G, Mohan H, Fleming C, Harries R, Wood C, Dawas K et al. The impact of virtual reality simulation training on operative performance in laparoscopic cholecystectomy: meta-analysis of randomized clinical trials. *BJS Open* [Internet]. 2022 Aug 1 [cited 2024 Jul 16];6(4). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35849132/>
12. Rio-Tinto R, Canena J. Endoscopic Treatment of Post-Cholecystectomy Biliary Leaks. *GE Port J Gastroenterol* [Internet]. 2021 Jul 1 [cited 2024 Jul 15];28(4):265-73. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34386554/>
13. Warchałowski Ł, Łuszczki E, Bartosiewicz A, Dereń K, Warchałowska M, Oleksy Ł et al. The Analysis of Risk Factors in the Conversion from Laparoscopic to Open Cholecystectomy. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2020 Oct 2 [cited 2024 Jul 15];17(20):1-12. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33080991/>

14. Navarro JG, Kang I, Hwang HK, Yoon DS, Lee WJ, Kang CM. Oncologic safety of laparoscopic radical cholecystectomy in pT2 gallbladder cancer: A propensity score matching analysis compared to open approach. *Medicine* [Internet]. 2020 [cited 2024 Jul 15];99(20). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32443308/>
15. Riquelme F, Marinkovic B, Salazar M, Martínez W, Catan F, Uribe-Echevarría S et al. Early laparoscopic cholecystectomy reduces hospital stay in mild gallstone pancreatitis. A randomized controlled trial. *HPB (Oxford)* [Internet]. 2020 Jan 1 [cited 2024 Jul 15];22(1):26-33. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31235428/>





Health
Residencies
Journal (HRJ).
2024;5(27):16-17

II Congresso
Médico
Acadêmico da
Escola Superior
de Ciências da
Saúde

DOI:
[https://doi.org/10.51723/
hrj.v5i27.1135](https://doi.org/10.51723/hrj.v5i27.1135)

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Transfusão maciça no manejo do trauma: revisão de literatura

Anna Carolina de Oliveira Chaves¹ , Ana Luíza Ramos Lopes¹ ,
Luana Argollo Souza Fernandes¹ , Percy Heliogabalo Souza de Melo¹ ,
Dra. Maria dos Santos Barcelos¹ 

¹ ESCS/DF

Correspondência: luana-fernandes@escs.edu.br

RESUMO SUBMETIDO

Introdução: a transfusão maciça de hemoderivados mostra-se fundamental no tratamento de vítimas de trauma que apresentam hemorragias graves. Essa medida visa à redução dos danos oriundos da hipovolemia, como a coagulopatia e a instabilidade hemodinâmica. Assim, esta revisão de literatura busca discutir os aspectos e as diferentes técnicas utilizadas nessa terapêutica. **Metodologia:** a revisão utilizou a metodologia PRISMA, usando os descritores “Massive blood transfusion” AND “trauma”, abrangendo bases com Pubmed e UpToDate, filtrando os artigos dos últimos 5 anos. Dos 103 inicialmente encontrados, 9 foram escolhidos após a exclusão de textos fora do escopo e de duplicatas. **Resultados:** a gestão eficaz do trauma hemorrágico depende de um Protocolo de Transfusão Massiva (PTM) bem executado e iniciado rapidamente. Assim, em casos de trauma grave e coagulopatias que necessitam de reposição sanguínea, a transfusão de plasma, plaquetas e hemácias em proporção até próxima de 1:1:1, reduz a mortalidade e as complicações, já a entrega rápida desses hemoderivados minimiza a falência de órgãos. Ademais, há o uso de sangue completo, especialmente tipo O, em pacientes com hemorragia maciça, opção válida devido a sua simplicidade e eficácia na ressuscitação, porém que necessita estudos adicionais para comparar a eficácia dentro do PTM. **Conclusão:** a transfusão maciça de frações sanguíneas ou sangue completo é medida essencial no suporte hemostático em acometidos por hemorragia grave. A literatura ainda necessita de estudos com maior grau de evidência que definam melhor o conceito “transfusão maciça” e proporções ideais de frações ou tipo de sangue para fazê-la.

Palavras-chave: Transfusão de sangue; Transfusão de componentes; Trauma múltiplo; Protocolo de tratamento.

REFERÊNCIAS

1. Meneses E, Boneva D, McKenney M, Elkbuli A. Massive transfusion protocol in adult trauma population. The American Journal of Emergency Medicine [Internet]. 2020 Dec 1;38(12):2661-6. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0735675720306355>
2. Abuzeid AM, O’Keeffe T. Review of massive transfusion protocols in the injured, bleeding patient. Current Opinion in Critical Care. 2019 Dec;25(6):661-7.

3. Lin V, Sun E, Yau S, Chathuri Abeyakoon, Seamer G, Sunil Bhopal et al. Definitions of massive transfusion in adults with critical bleeding: a systematic review. *Critical Care*. 2023 Jul 5;27(1).
4. Carsetti A, Antolini R, Casarotta E, Damiani E, Gasparri F, Marini B et al. Shock index as predictor of massive transfusion and mortality in patients with trauma: a systematic review and meta-analysis. *Critical Care*. 2023 Mar 5;27(1).
5. Lier H, Fries D. Emergency Blood Transfusion for Trauma and Perioperative Resuscitation: Standard of Care. *Transfusion Medicine and Hemotherapy*. 2021;48(6):366-76.
6. Hanna M, Knittel J, Gillihan J. The Use of Whole Blood Transfusion in Trauma. *Current Anesthesiology Reports*. 2022 Jan 17.
7. Saviano A, Perotti C, Zanza C, Longhitano Y, Ojetti V, Franceschi F et al. Blood Transfusion for Major Trauma in Emergency Department. *Diagnostics* [Internet]. 2024 Jan 1;14(7):708. Available from: <https://www.mdpi.com/2075-4418/14/7/708>
8. Cruciani M, Franchini M, Mengoli C, Marano G, Pati I, Masiello F et al. The use of whole blood in traumatic bleeding: a systematic review. *Internal and Emergency Medicine* [Internet]. 2021 Jan 1;16(1):209-20. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32930966/>





**Health
Residencies
Journal (HRJ).
2024;5(27):18-19**

**II Congresso
Médico
Acadêmico da
Escola Superior
de Ciências da
Saúde**

DOI:
[https://doi.org/10.51723/
hrj.v5i27.1135](https://doi.org/10.51723/hrj.v5i27.1135)

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Desenvolvimento de adenocarcinoma pulmonar relacionado ao uso de cigarros eletrônicos

Nathan Pires de Oliveira¹ , Samuel de Lima Vieceli¹ , Dra. Carmelia Matos Santiago Reis¹ , Dra. Aline Mizusaki Imoto¹ 

¹ ESCS/DF

Correspondência: nathan.oliveira@escs.edu.br

RESUMO SUBMETIDO

O presente estudo aborda o desenvolvimento de adenocarcinoma pulmonar relacionado ao uso de cigarros eletrônicos, dispositivos cuja popularidade tem aumentado, especialmente entre jovens e adultos. O objetivo do trabalho foi investigar a associação entre o uso desses dispositivos e a ocorrência de adenocarcinoma pulmonar. A metodologia envolveu uma revisão de artigos selecionados em bases de dados nacionais e internacionais, abrangendo o período de 2010 a 2023. Os resultados indicaram que os usuários de cigarros eletrônicos apresentam um risco aumentado de desenvolver adenocarcinoma pulmonar, comparado aos não usuários, ao avaliar as substâncias mais presentes nos líquidos utilizados nesses dispositivos eletrônicos. A nicotina induz a expressão de fatores de transcrição associados à pluripotência e auto-renovação celular, como o Sox2, facilitando o crescimento tumoral, e aumentando a capacidade de migração e invasão das células tumorais. A 6-metil nicotina (6-MN), apresentou maior citotoxicidade em células epiteliais brônquicas humanas do que a nicotina. Um sequenciamento mostrou 1.208 proteínas expressas, nessas células, relacionadas ao adenocarcinoma, no grupo exposto à 6-MN, em comparação ao grupo controle. Flavorizantes, contendo propilenoglicol, decompõem-se em compostos tóxicos, como a acroleína, altamente irritantes e carcinogênicos, quando aquecidos, causando danos ao DNA, induzindo mutações celulares e inflamação crônica. Conclui-se que essas substâncias criam um ambiente propício e um risco significativo para o desenvolvimento de adenocarcinoma pulmonar, através de mecanismos que incluem inflamação, danos ao DNA e estímulo ao crescimento anormal das células pulmonares. Logo, ressalta-se a necessidade de campanhas de conscientização sobre esses riscos à saúde.

Palavras-chave: Cigarro eletrônico; *Vaping*; Adenocarcinoma pulmonar.

REFERÊNCIAS

1. Barufaldi L, Silva V, Damascena GN, Malta DC. Risco de iniciação ao tabagismo com o uso de cigarros eletrônicos: revisão sistemática e meta-análise. *Cien Saude Colet*. 2021;26(12):6089-103.
2. Silva A, Moreira J. A proibição dos cigarros eletrônicos no Brasil: sucesso ou fracasso? *Cien Saude Colet*. 2019;24(8):3013-24.

3. Qi H, Lu Y, Wu H, Liu D, Yang Q, Wu K et al. Comparative analyses of transcriptome sequencing and carcinogenic exposure toxicity of nicotine and 6-methyl nicotine in human bronchial epithelial cells. *Toxicol In Vitro*. 2023 Aug;105661.
4. Bracken-Clarke D, Kapoor D, Baird AM, Buchanan PJ, Gately K, Cuffe S et al. Vaping and Lung Cancer – A Review of Current Data and Recommendations. *Lung Cancer*. 2021 Jan.
5. Petrella F. Electronic cigarettes, vaping-related lung injury and lung cancer. *Eur J Cancer Prev*. 2020 Sep 23.
6. Abelia X, Lewis P, Cooper G, Li X. Comparison impact of cigarettes and e-cigs as lung cancer risk inductor: a narrative review. *Eur Rev Med Pharmacol Sci*. 2023 Jul;27(13):6301-18.
7. Schaal CM, Bora-Singhal N, Kumar DM, Chellappan SP. Regulation of Sox2 and stemness by nicotine and electronic-cigarettes in non-small cell lung cancer. *Mol Cancer*. 2018 Oct 15;17(1):149. doi:10.1186/s12943-018-0901-2.
8. Muthumalage T, Rahman I. Pulmonary Immune Response Regulation, Genotoxicity, and Metabolic Reprogramming by Menthol and Tobacco Flavored E-Cigarette Exposures in Mice. *Toxicol Sci*. 2023 Apr 13.
9. Zahedi A, Phandthong R, Chaili A, Dancik GM, Jalali H, Baassiri M et al. Epithelial-to-mesenchymal transition of A549 lung cancer cells exposed to electronic cigarettes. *Lung Cancer*. 2018 Aug;122:224-33.
10. Araujo A, Lima B, Santos M. Cigarros eletrônicos e suas consequências histopatológicas relacionadas à doenças pulmonares. *Arq Cienc Saude UNIPAR*. 2022 Mar 28;26(1).
11. Tellez C, Nascarella MA, Sanchez J, Murphy A. Flavored E-cigarette Product Aerosols Induce Transformation of Human Bronchial Epithelial Cells. *Lung Cancer*. 2023 Mar;107180.
12. Shehata S, Janssen K, Mack P, Pitarresi J, Donskyi IS, Zimek Z et al. Vaping, Environmental Toxicants Exposure, and Lung Cancer Risk. *Cancers*. 2023 Sep 12;15(18):4525.
13. Hikisz P, Jacenik D. The Tobacco Smoke Component, Acrolein, as a Major Culprit in Lung Diseases and Respiratory Cancers: Molecular Mechanisms of Acrolein Cytotoxic Activity. *Cells*. 2023 Mar 11;12(6):879.





Health
Residencies
Journal (HRJ).
2024;5(27):20-21

II Congresso
Médico
Acadêmico da
Escola Superior
de Ciências da
Saúde

DOI:
[https://doi.org/10.51723/
hrj.v5i27.1135](https://doi.org/10.51723/hrj.v5i27.1135)

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

A importância do teste do pezinho na triagem neonatal

Adriano Braga Benardo¹ , Filipe Ribeiro Borges¹ , Dra. Camila Vieira Rocha de Sousa² 

¹ ESCS/DF

² FAMINAS/MG

Correspondência: adrianobraga.eng@gmail.com

RESUMO SUBMETIDO

Introdução: o teste do pezinho tem papel fundamental na detecção precoce de condições genéticas em neonatos, como doença falciforme. Desse modo, permite intervenções que possam melhorar consideravelmente a qualidade de vida desses bebês. **Objetivo:** destacar a importância do teste do pezinho na triagem neonatal. **Método:** este estudo trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir de buscas eletrônicas nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online). O critério da pesquisa foi a busca por artigos sobre a importância do teste do pezinho na triagem neonatal, utilizando descritores: triagem neonatal e diagnóstico precoce. Nesta etapa inicial foram encontrados 27 artigos. Após análise prévia, foram selecionados 3 artigos para a realização da revisão literária. Os demais artigos foram descartados por serem considerados inadequados, pois apresentavam distanciamento em relação ao objetivo deste estudo. **Resultado:** ao identificar condições como hiperplasia adrenal e hipotireoidismo congênito logo ao nascer, o teste do pezinho permite abordagens precoces que evitam e/ou minimizam graves complicações, como deficiências intelectuais e problemas de desenvolvimento neuropsicomotor. Essa abordagem preventiva não apenas salva vidas, mas também reduz significativamente custos associados ao tratamento tardio dessas doenças. **Considerações Finais:** o teste do pezinho representa enorme avanço na medicina neonatal, permitindo precoce diagnóstico de diversas condições. Esta intervenção inicial permite melhora na qualidade de vida nesses pacientes, além de onerar menos o sistema de saúde público. Dessa forma, a busca da ampliação desse teste deve ser uma premissa das políticas públicas, uma vez que garante melhores resultados sociais e de saúde para a população.

Palavras-chave: Triagem neonatal; Diagnóstico precoce; Pediatria.

REFERÊNCIAS

1. Arduini GAO, Balarin MAS, Silva-Grecco RL, Marqui ABT. Conhecimento das puérperas sobre o teste do pezinho. Rev Paul Pediatr. 2017 Apr;35(2):151-157. doi:10.1590/1984-0462/2017/35/2/00010.
2. Carvalho BM, Tavares WR, Vicente JB, Sanguino GZ, Leite AM, Furtado MC. Early access to biological neonatal screening: coordination among child care action programs. Rev Latino-Am Enfermagem. 2020;28:e3266. doi:10.1590/1518-8345.2938.3266.

3. Mallmann MB, Tomasi YT, Boing AF. Neonatal screening tests in Brazil: prevalence rates and regional and socioeconomic inequalities. *J Pediatr (Rio J)*. 2020Jul;96(4):487-94. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2019.02.008>





Health
Residencies
Journal (HRJ).
2024;5(27):22-23

II Congresso
Médico
Acadêmico da
Escola Superior
de Ciências da
Saúde

DOI:
<https://doi.org/10.51723/hrj.v5i27.1135>

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Aspectos diagnósticos da apendicite aguda na população pediátrica: uma revisão narrativa

Giovana Fernandes Nunes¹ , Isabelle Luise Rodrigues Eitel¹ ,
Lucas Diniz Teixeirense¹ , Matheus Henrique Souza da Silva¹ ,
Dra. Amanda Xavier Barroso¹ 

¹ ESCS/DF

² UFPA

Correspondência: giovana-nunes@escs.edu.br

RESUMO SUBMETIDO

Introdução: a apendicite aguda é a emergência cirúrgica mais comum em crianças. O diagnóstico é geralmente clínico, mas continua a ser um grande desafio atualmente. Entretanto, procedimentos de avaliação como a ultrassonografia (USG), tomografia computadorizada (TC), ressonância magnética (RM) podem complementar exames clínicos no diagnóstico. **Objetivo:** elucidar as particularidades do diagnóstico da apendicite aguda na população pediátrica. **Metodologia:** foi realizada uma revisão narrativa da literatura e usado como estratégia de busca ((Appendectomy) OR (Appendicitis) AND (child OR children OR pediatric)) AND (Diagnosis) na base de dados Pubmed. Apenas os artigos publicados nos últimos dois anos e incluídos no filtro de idade 'criança: 6 – 12 anos' foram considerados. Dessa forma, houve 262 resultados, dos quais seis estavam duplicados e foram excluídos. Após leitura inicial dos artigos e eliminação dos trabalhos não condizentes com o tema, restaram 69, os quais foram utilizados nessa revisão bibliográfica. **Resultados:** o diagnóstico de apendicite em crianças utilizando USG apresenta sensibilidades relatadas de 72,5 – 98,7% e especificidades de 92 – 98,2% sendo dependente da experiência do ultrassonografista. A TC, em uma meta-análise, apresentou sensibilidade e especificidade de 95% e 94%, respectivamente, enquanto a RM mostra sensibilidade de 97,9%, e especificidade de 99,0%. **Conclusão:** em crianças, o quadro da apendicite aguda conta com a TC, RM e USG como exames para validação diagnóstica, sendo a TC de maior acurácia, porém apresenta custo maior. Os erros de diagnóstico são um problema de saúde pública, pois apresentam consequências em termos de morbidade e mortalidade.

Palavras-chave: Criança; Diagnóstico.

REFERÊNCIAS

1. Tong L, Nataraja RM, VanHaltren K, Sulaksana TH, Vinycomb TI, Pacilli M. The utility of sonographic signs to diagnose simple and complicated appendicitis in children. *Pediatric Surgery International*. 2023 Feb 11;39(1):114. DOI: 10.1007/s00383-023-05397-y. PMID: 36764977; PMCID: PMC9918567.
2. Arredondo Montero J, Bardají Pascual C, Antona G, Ros Briones R, López-Andrés N, Martín-Calvo N. The BIDIAP index: a clinical, analytical and ultrasonographic score for the diagnosis of acute appendicitis in children. *Pediatr Surg Int*. 2023 Apr;39(1):175. doi:10.1007/s00383-023-05463-5.

3. Tintor G, Jukić M, Šupe-Domić D, Jerončić A, Pogorelić Z. Diagnostic Accuracy of Leucine-Rich α -2-Glycoprotein 1 as a Non-Invasive Salivary Biomarker in Pediatric Appendicitis. *International Journal of Molecular Sciences*. 2023 Mar 23;24(7):6043. DOI: 10.3390/ijms24076043. PMID: 37047015; PMCID: PMC10094467.
4. Desoky SM, George M, Epelman M, Frush DP, Gourlay DM, Moore MM, Schooler GR, Towbin AJ, Udayasankar U, Zukowski M, Callahan MJ. Imaging of Right Lower Quadrant Pain in Children and Adolescents: AJR Expert Panel Narrative Review. *American Journal of Roentgenology*. 2023 Jun;220(6):767-779. DOI: 10.2214/AJR.22.28358. Epub 2022 Nov 23. PMID: 36416395.





**Health
Residencies
Journal (HRJ).
2024;5(27):24-25**

**II Congresso
Médico
Acadêmico da
Escola Superior
de Ciências da
Saúde**

DOI:
[https://doi.org/10.51723/
hrj.v5i27.1135](https://doi.org/10.51723/hrj.v5i27.1135)

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Síndrome de Dravet e as repercussões de um diagnóstico tardio em crianças

Marcella Camilly Vale Antunes¹ , Giovanna Gabriely Correia da Rosa¹ ,
Eduarda Canêdo Marques² , Luíze Caroline Soares Santos Monteiro³ ,
Dr. Guilherme Augusto Santos Bueno² 

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (Uniceplac)

² Universidade de Rio Verde (Unirv – Luziânia)

³ Universidade Católica de Brasília (UCB)

Correspondência: marcella.camilly.antunes@gmail.com

RESUMO SUBMETIDO

A síndrome de Dravet é uma epilepsia infantil grave que surge no primeiro ano de vida, causada por mutações no gene SCN1A em 80% dos casos. Estas mutações afetam a função do canal de sódio, resultando em crises epiléticas prolongadas. Inicialmente, as crises são clônicas, com movimentos rítmicos e salivação excessiva. Posteriormente, surgem crises mioclônicas, ausências atípicas e convulsões parciais. A condição tende a estabilizar após os 2 anos, mas o diagnóstico é desafiador devido à resistência a medicamentos e à variabilidade dos sintomas, piorando o prognóstico e aumentando a mortalidade e deficiências neuropsicomotoras. Este estudo analisa a influência do diagnóstico tardio no prognóstico da síndrome em pacientes pediátricos. A revisão bibliográfica utilizou a estratégia PVO na base de dados PubMed, buscando os termos “dravet syndrome”, “Child” e “late diagnosis”. Dos 87 artigos encontrados, 15 foram selecionados após aplicar critérios de inclusão e exclusão, sendo 7 usados no estudo. Cerca de 80% dos pacientes têm a Síndrome da Morte Súbita Infantil. Crianças com mais de 2 anos apresentam atrasos no desenvolvimento motor. A terapia com o valproato de sódio é recomendada inicialmente. O estiripentol, combinado com valproato de sódio e clobazam, reduz a frequência de convulsões em pacientes não responsivos, e o canabidiol é recomendado como tratamento adjuvante. O estudo conclui que o diagnóstico tardio impacta negativamente o tratamento e prognóstico dos pacientes. A revisão destaca a importância de diagnósticos precoces e tratamentos adequados para melhorar os desfechos clínicos, contribuindo para a compreensão da fisiopatologia da síndrome e possíveis terapias.

Palavras-chave: Síndrome de Dravet; Crianças; Diagnóstico tardio; Epilepsia mioclônica; Epilepsia.

REFERÊNCIAS

1. Scheffer IE, Nabbout R. SCN1A-related phenotypes: Epilepsy and beyond. *Epilepsia*. 2019 Dec;60(S3). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31904117/>
2. National Guideline Alliance (UK). Effectiveness of antiseizure therapies in the treatment of Dravet syndrome: Epilepsies in children, young people and adults: Evidence review K [Internet]. PubMed. London: National Institute for Health and Care Excellence (NICE); 2022. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35700297/>

3. Li W, Schneider AL, Scheffer IE. Defining Dravet syndrome: An essential pre-requisite for precision medicine trials. *Epilepsia*. 2021 Aug 2;62(9):2205-17. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34338318/>
4. Taha M, Nordli DR, Kacker S, Oetomo A, Phitsanuwong C, Nordli DR. Electroclinical features of myoclonic-tonic and spasm-tonic seizures in childhood. *Epileptic Disorders: International Epilepsy Journal with Videotape* [Internet]. 2024 Jun 1 [cited 2024 Jul 14];26(3):369-74. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38536013/>
5. Scheffer IE, Nabbout R. SCN1A-related phenotypes: Epilepsy and beyond. *Epilepsia*. 2019 Dec;60(S3). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31904117/>
6. Silvennoinen K, Puvirajasinghe C, Hudgell K, Sidhu MK, Martins Custodio H. Genomics England Research Consortium et al. Late diagnoses of Dravet syndrome: How many individuals are we missing? *Epilepsia Open* [Internet]. 2021 Dec 1 [cited 2024 Jul 14];6(4):770-6. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34268891/>
7. Wirrell EC, Hood V, Knupp KG, Meskis MA, Nabbout R, Scheffer IE et al. International consensus on diagnosis and management of Dravet syndrome. *Epilepsia*. 2022 May 12. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/epi.17274>





Health
Residencies
Journal (HRJ).
2024;5(27):26-27

II Congresso
Médico
Acadêmico da
Escola Superior
de Ciências da
Saúde

DOI:
[https://doi.org/10.51723/
hrj.v5i27.1135](https://doi.org/10.51723/hrj.v5i27.1135)

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Folie à Deux: gênese segundo personalidade e fatores de risco

Lavinia Barbosa da Terra Perígolo¹ , João Vítor Elias Machado¹ ,
Juliana Ribeiro Costa¹ , Carolina Ponchio Ferreira¹ , Alexandre Sampaio
Rodrigues Pereira¹ 

¹ CEUB

Correspondência: lalaperigolo123@gmail.com

RESUMO SUBMETIDO

Introdução: Folie à Deux ou transtorno psicótico compartilhado é uma síndrome psiquiátrica caracterizada pela indução de sintomas psicóticos de uma pessoa para outro indivíduo próximo. A síndrome é raramente diagnosticada, pouco discutida e conhecida pela sociedade médica. **Objetivo:** descrever os fatores de risco mais associados na gênese da síndrome. **Metodologia:** foi realizada uma revisão de literatura com artigos selecionados nas bases de dados internacionais, como o PubMed. Foram utilizados descritores com base no Descritores em Ciências da Saúde, e incluídos artigos publicados a partir de 2018. Como critérios de exclusão, excluíram-se artigos que abordassem transtornos psicóticos sem serem específicos sobre Folie à Deux e incompletos, com um total de cinco artigos. **Resultados:** a indução do transtorno ocorre por um indivíduo geralmente autoritário sobre outro introvertido, passivo ou facilmente influenciável. Para sua gênese, a história familiar de esquizofrenia é um fator preponderante, porém artigos divergem sobre a real necessidade da presença de psicose na família. Também há relatos de trauma na infância, abuso parental físico, psicológico ou sexual, isolamento social, relações familiares interdependentes e de longa duração, negligência e desordens de personalidade. Folie à Deux ocorre mais em relações conjugais, fraternais e maternas, sendo o indivíduo indutor mais frequentemente mulher, e possuindo risco genético ou psicossocial com o induzido, promovendo relação de apoio mútuo e incentivo entre os delírios compartilhados. **Conclusões:** a síndrome é incerta na literatura devido à carência de diagnósticos. Investigações maiores permitiriam um conhecimento profundo acerca da gênese e dos fatores e favoreceriam o diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Folie à Deux; Transtorno paranoide compartilhado; Transtorno psicótico compartilhado.

REFERÊNCIAS

1. Ivanovic Kovacevic S, Sobot V, Vejnovic AM, Knezevic V. Shared psychotic disorder: a case study of folie à famille. *Eur Rev Med Pharmacol Sci.* 2022 Aug;26(15):5362-5366. doi:10.26355/eurrev_202208_29402. PMID: 35993629.

2. Javed J, Karkal R, Nafisa D, Kakunje A. Folie a deux in monozygotic twins with childhood trauma: A case report. *Asian Journal of Psychiatry*. 2020 Oct;53:102192.
3. Jerrom R, Mortimer H, Martin K, Siddiquee R, Bagchi D, Goulding JMR. A case series of shared delusional infestation: folie à deux revisited. *Clinical and Experimental Dermatology*. 2019 Dec 20;45(4):414-6.
4. Saif FA, Khalili YA. Shared psychotic disorder [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2023 [cited 2024 Jul 9]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK541211/?report=reader>
5. Vigo L, Ilzarbe D, Baeza I, Banerjea P, Kyriakopoulos M. Shared psychotic disorder in children and young people: a systematic review. *European Child & Adolescent Psychiatry*. 2018 Oct 17;28(12):1555-66.





Health
Residencies
Journal (HRJ).
2024;5(27):28-29

II Congresso
Médico
Acadêmico da
Escola Superior
de Ciências da
Saúde

DOI:
[https://doi.org/10.51723/
hrj.v5i27.1135](https://doi.org/10.51723/hrj.v5i27.1135)

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Diabetes mellitus tipo 2 associado à patogênese do câncer de pâncreas

João Vítor Machado¹ , Lavínia Perígolo¹ , Fernanda Fontoura¹ ,
Maria Fiuza¹ , Dra. Ana Cláudia de Souza¹ 

¹ CEUB

Correspondência: joao.emachado@sempreceub.com

RESUMO SUBMETIDO

Introdução: o tumor de pâncreas é caracterizado pelo difícil rastreamento e taxa de mortalidade elevada. O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é um dos fatores de risco, devido à hiperglicemia, hiperinsulinemia e resistência insulínica, alterações associadas à carcinogênese do tumor pancreático. **Objetivo:** descrever a associação da DM2 com a patogênese do tumor pancreático. **Metodologia:** revisão de literatura integrativa, com artigos selecionados nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram selecionados 9 artigos e excluídos 5 deles, com amostra final de 4 artigos. Foram incluídas publicações nos últimos 5 anos e de acesso gratuito ao público. Como critérios de exclusão, são artigos que não relacionaram o tipo 2 da diabetes com câncer de pâncreas. **Resultados:** a hiperglicemia modula a sinalização celular pelas vias p38 MAPK e RET (proto-oncogene que codifica proteína quinase) induzindo proliferação celular, apoptose e metástase, além de intensificar a inflamação por fatores IL-1, IL-6, IL-8, VEGF, TNF-alfa. A hiperinsulinemia pelo DM2 estimula proliferação celular e angiogênese, devido à função anabólica. Nesse contexto, o pâncreas por sinalização celular necessita aumentar a produção da insulina para evitar estados hiperglicêmicos, o que estimula reações metabólicas do órgão e predispõe a oncogênese, por mecanismos ainda não completamente elucidados. **Conclusão:** a modulação de vias de proliferação celular promovidas pela hiperglicemia e hiperinsulinemia são os responsáveis pela patogenia da DM2 na neoplasia pancreática. Entretanto, mais estudos experimentais devem ser realizados para elucidar outros genes e vias que podem estar associados.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Diabetes mellitus tipo 2; Neoplasias pancreáticas.

REFERÊNCIAS

1. Pizzato M, Turati F, Rosato V, La Vecchia C. Exploring the link between diabetes and pancreatic cancer. *Expert Review of Anticancer Therapy*. 2019 Jul 15;19(8):681-7.
2. Quoc Lam B, Shrivastava SK, Shrivastava A, Shankar S, Srivastava RK. The Impact of obesity and diabetes mellitus on pancreatic cancer: Molecular mechanisms and clinical perspectives. *Journal of Cellular and Molecular Medicine* [Internet]. 2020 Jul 1;24(14):7706-16. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32458441/>

3. Roy A, Sahoo J, Kamalanathan S, Naik D, Mohan P, Kalayarasan R. Diabetes and pancreatic cancer: Exploring the two-way traffic. *World Journal of Gastroenterology*. 2021 Aug 14;27(30):4939-62.
4. Yuan C, Babic A, Khalaf N, Nowak JA, Brais LK, Rubinson DA et al. Diabetes, Weight Change, and Pancreatic Cancer Risk. *JAMA Oncology*. 2020 Oct 8;6(10):e202948.





Health
Residencies
Journal (HRJ).
2024;5(27):30-31

II Congresso
Médico
Acadêmico da
Escola Superior
de Ciências da
Saúde

DOI:
[https://doi.org/10.51723/
hrj.v5i27.1135](https://doi.org/10.51723/hrj.v5i27.1135)

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Avanços na bioimpressão de órgãos 3D para transplante cardíaco

Lívia Helene da Costa Rabelo¹ , Larissa Xavier Correia¹ , Dr. Daniel Amaro Sousa¹ 

¹ Centro Universitário de Brasília (CEUB)

Correspondência: liviarabelo7@gmail.com

RESUMO SUBMETIDO

Introdução: a bioimpressão 3D pode permitir a fabricação aditiva de órgãos e tecidos biomiméticos com diversidade celular, heterogeneidade mecânica e estruturas altamente complexas. Nesse sentido, devido à crescente demanda de transplantes cardíacos, somado à escassez de doadores, a bioimpressão 3D tornou-se uma grande promessa para solucionar essa carência. **Objetivo:** analisar a evolução da bioimpressão 3D para mitigar a carência de corações para transplante. **Método:** foi realizada uma revisão integrativa de literatura na base de dados PubMed, através da utilização do operador booleano “AND” e dos descritores “organ printing”, “3D” e “transplant”, resultando em 49 artigos. A partir de critérios de inclusão, como data de publicação de 2019 a 2024, adequação ao tema e tipo de estudo delineado, sete artigos foram selecionados. **Resultados:** os trabalhos selecionados apontam que a bioimpressão 3D de tecido cardíaco apresentou evoluções significativas. As pesquisas demonstraram alta viabilidade celular e conservação da expressão gênica dos fatores de transcrição cardíacos, além da capacidade de protótipos bioimpressos de câmara cardíaca apresentarem batimentos cardíacos autonômicos. Estes estudos apontam para as potenciais vantagens da tecnologia de produção de tecidos cardíacos biomiméticos, utilizando células tronco pluripotentes e matriz extracelular próprias do paciente, evitando o uso de medicamentos imunossupressores pós-transplante. **Conclusão:** a bioimpressão do tecido cardíaco significa um grande avanço na medicina moderna em termos de construções biomiméticas personalizadas, somada à missão de mitigar as carências de corações para transplante. Embora existam desafios a superar, as perspectivas da bioimpressão continuam altamente promissoras e pode-se esperar o surgimento de avanços significativos no futuro próximo.

Palavras-chave: Bioimpressão; 3D; Coração; Transplante de órgãos.

REFERÊNCIAS

1. Wu Y, Qin M, Yang X. Organ bioprinting: progress, challenges and outlook. *J Mater Chem B*. 2023 Nov 8;11(43):10263-1087. Available from: <https://pubs.rsc.org/en/content/articlelanding/2023/tb/d3tb01630g>
2. Parihar A, Pandita V, Kumar A, Parihar DS, Puranik N, Bajpai T et al. 3D Printing: Advancement in Biogenerative Engineering to Combat Shortage of Organs and Bioapplicable Materials. *Regenerative Engineering and Translational Medicine*. 2021 Jul 2;8(2). [cited 7 julho 2024]. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34230892/>

3. Huang G, Zhao Y, Chen D, Wei L, Hu Z, Li J et al. Applications, advancements, and challenges of 3D bioprinting in organ transplantation. *Biomaterials Science*. 2024 [cited 7 julho 2024]. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38374788/>
4. Liang K. Tissue Bioprinting: Promise and Challenges. *Bioengineering* [Internet]. 2023 Dec [cited 7 julho 2024]1;10(12):1400. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10740401/>
5. Noor N, Shapira A, Edri R, Gal I, Wertheim L, Dvir T. 3D Printing of Personalized Thick and Perfusable Cardiac Patches and Hearts. *Advanced Science*. 2019 Apr [cited 7 julho 2024]15;6(11):1900344. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/advs.201900344>
6. Fischer B, Gwinner F, Gepp MM, Schulz A, Danz K, Dehne A et al. A highly versatile biopolymer-based platform for the maturation of human pluripotent stem cell-derived cardiomyocytes enables functional analysis in vitro and 3D printing of heart patches. *Journal of Biomedical Materials Research Part A*. 2023 Jun [cited 7 julho 2024]15;111(10):1600-15. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/jbm.a.37558>





Health
Residencies
Journal (HRJ).
2024;5(27):32-33

II Congresso
Médico
Acadêmico da
Escola Superior
de Ciências da
Saúde

DOI:
[https://doi.org/10.51723/
hrj.v5i27.1135](https://doi.org/10.51723/hrj.v5i27.1135)

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Tratamento para infertilidade associada à Endometriose

Ana Júlia Regina de Menezes Mai¹ , Alexia Macedo Teixeira² , Ana Clara Marques Rocha³ , Ana Beatriz Caetano de Sá⁴ , Dra. Carolina Schmaltz Paixão Breder⁵ 

¹ Centro Universitário do Planalto Central Professor Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Riacho Fundo 2, Distrito Federal, Brasil; (A.J.R.M)

² Centro Universitário do Planalto Central Professor Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Águas Claras, Distrito Federal, Brasil; (A.M.T)

³ Centro Universitário Atenas (UNIATENAS), São Francisco, Paracatu, Brasil; (A.C.M.R)

⁴ Universidade Católica de Brasília, Taguatinga, Distrito Federal, Brasil; (A.B.C.S)

⁵ Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), União das Faculdades Alfredo Nasser (UNIFAN)

Correspondência: ana.maia@medicina.uniceplac.edu.br

RESUMO SUBMETIDO

Introdução: a endometriose é uma condição crônica caracterizada por um processo inflamatório do tecido semelhante ao endométrio fora da cavidade uterina, sendo uma doença desafiadora para as mulheres em idade reprodutiva, causando dor crônica e até infertilidade. A patogênese da infertilidade associada à endometriose é complexa e multifatorial, envolvendo alterações estruturais, funcionais e imunológicas da região pélvica. **Objetivo:** investigar as relações existentes entre os tratamentos para infertilidade e casos de endometriose. **Métodos:** a metodologia aplicada para a elaboração do trabalho científico foi uma pesquisa bibliográfica aprofundada, sendo empregados os descritores “infertilidade”, “tratamento”, “endometriose” e “reprodução humana”, na base de dados da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed). **Resultados:** os resultados obtidos foram lineares, sem contradições. As modificações de hábitos de vida e dieta anti-inflamatória são essenciais para controle dos sintomas. A Pentoxifilina é um medicamento sem comprovação, já Astaxantina apresentou números melhorados de oócitos e embriões de qualidade. O Citrato de Clomifeno é eficaz na estimulação da ovulação; antagonistas de GnRH inibem o aumento das lesões endometrióticas mas geralmente causam subfertilidade. Inibidores da aromatase estimulam o ovário, mas causam cistos ovarianos funcionais. A cirurgia laparoscópica mostrou-se eficaz para retirada de lesões de endometriose. **Conclusão:** observou-se a eficácia dos tratamentos para infertilidade associados à endometriose. Entretanto, existem opções de tratamento que não foram comprovadas, mas os medicamentos mais eficazes para a infertilidade envolvem a qualidade do embrião e da ovulação. Porém, destaca-se a necessidade de mais pesquisas sobre os tratamentos da infertilidade em mulheres com endometriose.

Palavras-chave: Endometriose; Tratamento; Infertilidade; Reprodução humana.

REFERÊNCIAS

1. Rostami S, Alyasin A, Saedi M, Nekoonam S, Khodarahmian M, Moeini A et al. Astaxanthin ameliorates inflammation, oxidative stress, and reproductive outcomes in endometriosis patients undergoing assisted reproduction: A randomized, triple-blind placebo-controlled clinical trial. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10067663/>

2. Cochrane Gynaecology and Fertility Group, Grammaticis AL, Georgiou EX, Becker CM. Pentoxifylline for the treatment of endometriosis-associated pain and infertility. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8407096/>
3. Coccia ME, Nardone L, Rizzello F. Endometriosis and infertility: A long-life approach to preserve reproductive integrity. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9141878/>
4. Filip L, Duică F, Prădatu A, Crețoiu D, Suci N, Crețoiu SM et al. Endometriosis associated infertility: A critical review and analysis on etiopathogenesis and therapeutic approaches. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7559069/>
5. Hodgson RM, Lee HL, Wang R, Mol BW, Johnson N. Interventions for endometriosis-related infertility: A systematic review and network meta-analysis. *Fertil Steril.* 2019;112(6):1155-1166. Available from: [https://www.fertstert.org/article/S0015-0282\(19\)32457-4/fulltext](https://www.fertstert.org/article/S0015-0282(19)32457-4/fulltext)





Health
Residencies
Journal (HRJ).
2024;5(27):34-35

II Congresso
Médico
Acadêmico da
Escola Superior
de Ciências da
Saúde

DOI:
[https://doi.org/10.51723/
hrj.v5i27.1135](https://doi.org/10.51723/hrj.v5i27.1135)

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Contraceptivos hormonais e o risco de câncer de mama

Alexia Macedo Teixeira¹ , Anna Carolinna Garcia Machado² , Ana Gabriella de Souza Mendes¹ , Júlia Nogueira de Carvalho³ , Dra. Carolina Schmaltz Paixão Breder⁴ 

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (Uniceplac)

² Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

³ Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)

⁴ Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), União das Faculdades Alfredo Nasser (UNIFAN)

Correspondência: alexia.teixeira@medicina.uniceplac.edu.br

RESUMO SUBMETIDO

Introdução: câncer de mama (CM) é o tipo de câncer mais comum entre as mulheres e é um resultado de disfunções celulares. Foi classificado em quatro categorias baseadas no subtipo molecular e em seu receptor. A maioria dos CM possuem receptores de estrogênio e/ou de progesterona, e sua relação com contraceptivos hormonais (CH) tem sido evidenciada. **Objetivo:** avaliar a relação entre o uso de contraceptivos hormonais e o desenvolvimento de CM. **Métodos:** foi realizada uma revisão integrativa da literatura pelos bancos de dados Pubmed e Google Acadêmico, nos anos 2019-2024, sendo usadas as palavras-chave: “câncer de mama” e “contraceptivo hormonal”. **Resultados:** não há consenso sobre o desenvolvimento de CM em relação à utilização de CH, porém, há evidências de pequeno aumento de risco nessas usuárias, principalmente quando o tempo de uso é prolongado somado ao avanço da idade. O risco é cessado após interrupção do mesmo, contribuindo para a não influência dos CH na gênese do CM. Em relação aos tipos de hormônio, há pequeno risco tanto nos combinados quanto no progestágeno isolado. **Conclusões:** evidenciou-se a relação entre risco de CM e uso de CH, tanto combinados quanto apenas de progesterona, mas é um risco pequeno e que depende, principalmente, da idade e do tempo de uso dos hormônios. Há a necessidade de maiores pesquisas para melhor compreensão. É necessário compará-los com os benefícios do uso durante a vida reprodutiva, que, inclusive, incluem a diminuição de riscos de CA de ovário, endométrio e de cólon.

Palavras-chave: Câncer de mama; Contraceptivo hormonal.

REFERÊNCIAS

1. Petersen CL, Bergmann TK. Intrauterine hormonal contraception and risk of breast cancer. *Ugeskr Laeger*. 2023 May 1885(19):V11220731.
2. Zürcher A, Knabben L, Janka H, Stute P. Influence of the levonorgestrel-releasing intrauterine system on the risk of breast cancer: a systematic review. *Arch Gynecol Obstet*. 2022 Jun 18;307(6):1747-61.
3. Mohammed G, Mousa NA, Talaat IM, Ibrahim H, Saber-Ayad M. Breast Cancer Risk with Progestin Subdermal Implants: A Challenge in Patients Counseling. *Front Endocrinol*. 2021 Dec 17;12.

4. Scapinelli A, Oliveira VM, Takagi MM, Aldrighi JM. Sistema intrauterino liberador de levonorgestrel e risco de câncer de mama. *Rev Assoc Med Bras.* 2010;56(6):636-637.
5. Satish S, Moore JF, Littlefield JM, Bishop IJ, Rojas KE. Re-Evaluating the Association Between Hormonal Contraception and Breast Cancer Risk. *Breast Cancer.* 2023 Mar;15:227-35.





Health
Residencies
Journal (HRJ).
2024;5(27):36-37

II Congresso
Médico
Acadêmico da
Escola Superior
de Ciências da
Saúde

DOI:
[https://doi.org/10.51723/
hrj.v5i27.1135](https://doi.org/10.51723/hrj.v5i27.1135)

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Uso de anabolizantes esteroides como causador de infertilidade masculina

Athina Katlyn Sousa Garcia¹ , Mariana Souza Diniz Santos² , Maisa Angelica M. de Matos¹ , Catarina Aires Gandra⁴ , Dr. Carlos Eduardo Mendes Gomes⁴ 

¹ ESCS/DF

² UCB/DF

³ CEUB/DF

⁴ UNB/DF

Correspondência: athina-garcia@escs.edu.br

RESUMO SUBMETIDO

Introdução: os esteroides anabolizantes androgênicos (EAA) são utilizados por homens que desejam melhorar o desempenho esportivo. Apesar disso, muitos desconhecem as consequências do uso crônico e combinam com outras substâncias ilícitas, que podem prejudicar o sistema reprodutivo ao interromper a liberação de hormônios e reduzir os níveis de testosterona. **Objetivo:** analisar o impacto no sistema reprodutor masculino decorrente do abuso de EAA. **Método:** o presente estudo é uma revisão de literatura. Foram realizadas buscas no PubMed com os descritores “male infertility anabolic steroids” e foram aplicados os filtros “full free text” e “last 5 years”. Após lidos *abstracts/resumos*, foram selecionados 10 estudos para esta revisão. **Resultados:** a literatura contemporânea indica que os EAA afetam negativamente a produção endógena de testosterona, mostram análises anormais de sêmen, redução do tamanho testicular e aumento dos níveis circulantes de testosterona exógena e estradiol, este último compromete a produção de esperma e o desenvolvimento de efeitos colaterais como acne, perda de cabelo e ginecomastia. Ainda, estudos observacionais mostraram recuperação espontânea da espermatogênese após a cessação do medicamento, porém, alguns homens necessitam de estimulação hormonal com moduladores seletivos do receptor de estrogênio, terapia com gonadotrofina ou mesmo necessidade de técnicas de reprodução assistida. **Conclusão/considerações finais:** o uso crônico ou inadequado de EAA afeta os níveis de testosterona e ocasiona falha da espermatogênese responsável pela baixa produção de esperma, isso tem como consequência a infertilidade. Em suma, usuários devem ser alertados dos efeitos colaterais e sobre a necessidade de um futuro tratamento específico para recuperação.

Palavras-chave: Anabolizantes; Infertilidade masculina; Esteroides anabolizantes; Testosterona.

REFERÊNCIAS

1. Mulawkar PM, Maheshwari PN, Gauhar V, Agrawal SG, Mohammed TO, Singh AG et al. Use of Anabolic-Androgenic Steroids and Male Fertility: A Systematic Review and Meta-analysis. *Journal of Human Reproductive Sciences* [Internet]. 2023;16(4):268-85. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38322636>

2. Patanè FG, Liberto A, Maria Maglitto AN, Malandrino P, Esposito M, Amico F, et al. Nandrolone decanoate: use, abuse and side effects. *Medicina* [Internet]. 2020 Nov 11;56(11):638. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7696474/>
3. White J, Ghomeshi A, Deebel NA, Miller DT, Rahman F, Venigalla G, et al. Factors associated with restarting androgenic anabolic steroids after cessation in men with infertility: a retrospective analysis. *Cureus*. 2023 Jun 29.
4. Tatem AJ, Beilan J, Kovac JR, Lipshultz LI. Management of Anabolic Steroid-Induced Infertility: Novel Strategies for Fertility Maintenance and Recovery. *The World Journal of Men's Health*. 2019;37.
5. Bonnacaze AK, O'Connor T, Burns CA. Harm Reduction in Male Patients Actively Using Anabolic Androgenic Steroids (AAS) and Performance-Enhancing Drugs (PEDs): a Review. *Journal of General Internal Medicine*. 2021 May 4;36(7):2055-64.
6. de Ronde W, Smit DL. Anabolic androgenic steroid abuse in young males. *Endocrine Connections*. 2020 Mar;9(4).
7. Desai A, Yassin M, Cayetano A, Tharakan T, Jayasena CN, Minhas S. Understanding and managing the suppression of spermatogenesis caused by testosterone replacement therapy (TRT) and anabolic-androgenic steroids (AAS). *Therapeutic Advances in Urology*. 2022 Jan;14:175628722211050.
8. Corona G, Rastrelli G, Marchiani S, Filippi S, Morelli A, Sarchielli E et al. Consequences of Anabolic-Androgenic Steroid Abuse in Males; Sexual and Reproductive Perspective. *The World Journal of Men's Health*. 2022;40(2):165.
9. Al Hashimi M. The deleterious effects of anabolic androgenic steroid abuse on sexual and reproductive health and comparison of recovery between treated and untreated patients: Single-center prospective randomized study. *Andrologia*. 2022 Sep 5;54(11).
10. Al Hashimi M, Farahat Y, Kandil H, Al Khalidi I. Androgenic-anabolic steroid abuse trend and management: A prospective, cross-sectional, questionnaire-based survey. *Health Science Reports* [Internet]. 2023 Jan [cited 2023 Mar 3];6(1). Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9827233/>





Health
Residencies
Journal (HRJ).
2024;5(27):38

II Congresso
Médico
Acadêmico da
Escola Superior
de Ciências da
Saúde

DOI:
[https://doi.org/10.51723/
hrj.v5i27.1135](https://doi.org/10.51723/hrj.v5i27.1135)

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Efeitos do exercício resistido regular na reabilitação do câncer de mama: uma revisão de literatura

Hugo Deleon Carvalho¹ , Acácio Queiroz Silva Neto² , Igor Nathan Isidoro Gomes¹ , Vinícius Henrique Barros Aguiar⁴ , Dra. Rosana Zabulon Feijó Belluco⁴ 

¹ ESCS/DF

Correspondência: hugo.deleon6243@gmail.com

RESUMO SUBMETIDO

Introdução: o exercício de força – ou resistido – é caracterizado pelo uso de força, mediante treinamento com resistência externa. A intervenção tem emergido como uma modalidade eficiente na reabilitação do câncer de mama e na prevenção de recidivas, de modo a proporcionar melhor qualidade de vida aos pacientes (ARAB C et al., 2016). **Objetivo:** investigar os impactos do exercício resistido regular na reabilitação do câncer de mama. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Nas bases PubMed e SciELO, foram usados os descritores “Resistance Exercise”, “Breast Neoplasms” e “Rehabilitation” e o operador booleano “AND”, sendo encontrados, inicialmente, 138 artigos. Foram incluídos estudos primários completos, em inglês, publicados nos últimos 10 anos e foram excluídos estudos secundários e não relacionados ao tema. **Resultados:** o exercício regular reduz o tempo de hospitalização, aumentando a densidade mineral óssea e reduzindo náusea, dor, linfedema e distúrbios do sono em pacientes com câncer de mama (ALY H et al., 2017). Há diferenças relevantes entre os grupos de exercício resistido e de não exercício em sintomas depressivos durante a reabilitação (PATSOU ED et al., 2017). Utilizando a escala EORTC-QLQ-C30, 12 semanas de exercícios resistidos durante o tratamento melhoraram parâmetros como qualidade do sono, aptidão física, composição corporal e fadiga (ARAB C et al., 2016). **Conclusão:** o exercício resistido promove benefícios relevantes durante a reabilitação do câncer de mama quando aplicado de forma regular. Esses incluem recomposição corporal, aumento da densidade óssea, redução de linfedema, controle de ansiedade e, conseqüentemente, maior adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Exercício; Reabilitação; Câncer de mama.

REFERÊNCIAS

1. CLAUDIA ARAB et al. Resistance exercise program during breast cancer treatment: a feasibility study. 2016.
2. HANAN ALY et al. Depression and anxiety among females with breast cancer in sohag university: results of an interview study. 2017.
3. PATSOU ED et al. Effects of physical activity on depressive symptoms during breast cancer survivorship: a meta-analysis of randomised control trials. 2017.





Health
Residencies
Journal (HRJ).
2024;5(27):39-40

II Congresso
Médico
Acadêmico da
Escola Superior
de Ciências da
Saúde

DOI:
[https://doi.org/10.51723/
hrj.v5i27.1135](https://doi.org/10.51723/hrj.v5i27.1135)

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Complicações da doença de Crohn e suas consequências na qualidade de vida do paciente: uma revisão de literatura

Jorge Vinícius Sanches Carlos Rodrigues¹ , Leonardo Sousa Cointo¹ , Dra. Ana Lúcia Quirino de Oliveira¹ 

¹ ESCS/DF

Correspondência: jorge.rodrigues@escs.edu.br

RESUMO SUBMETIDO

Introdução: a doença de Crohn (DC) é uma doença inflamatória intestinal crônica, de etiopatogenia multifatorial, cada vez mais prevalente na América do Sul. Manifesta-se por meio da inflamação intestinal generalizada, dor abdominal, síndrome disabsortiva e perda de peso, com repercussões para qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** identificar as principais complicações da doença de Crohn. **Métodos:** foi realizada uma revisão de literatura, mediante busca em livros-texto e nas plataformas Pubmed, Scielo, BVS/LILACS e UpToDate com a seguinte estratégia de busca: (Crohn's Disease) AND (Review) AND (Pathology OR Biopsy). Dos 851 artigos obtidos, foram lidos os títulos e resumos, sendo selecionados os publicados há no máximo 5 anos, em inglês e/ou português, de acordo com a temática desejada. Após leitura completa, foram selecionados 9 trabalhos, considerados os mais adequados com o tema escolhido. **Resultados:** dentre as complicações da DC, pode-se destacar: obstrução intestinal (25-30%), fístulas (10-15%), abscessos intra-abdominais (10-30%) e câncer colorretal (7%). Após o diagnóstico, a maioria dos pacientes desenvolverá alguma complicação, com cerca de 50% desses necessitando de cirurgia dentro de 10 anos. Apesar da mortalidade ser baixa (1,38%), cerca de 10% das pessoas tornam-se incapacitadas pela DC e complicações que ela causa. **Conclusão:** assim, haja vista o caráter crônico e as principais complicações da DC, pode-se constatar a implicação significativa dessa patologia na qualidade de vida dos pacientes acometidos, comprometendo a funcionalidade e demandando assistência médica regular.

Palavras-chave: Doença de Crohn; Patologia; Análise; Biópsia.

REFERÊNCIAS

1. Kumar V, Abbas AK, Aster JC. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. 10ª edição. [Rio de Janeiro]: Grupo GEN; 2023.
2. Filho GB. Bogliolo – Patologia. (10th edição). [Rio de Janeiro]: Grupo GEN; 2021.
3. Roda G, Chien Ng S, Kotze PG, Argollo M, Panaccione R, Spinelli A, Kaser A, Peyrin-Biroulet L, Danese S. Crohn's disease. Nat Rev Dis Primers. 2020 Apr 2;6(1):22. doi:10.1038/s41572-020-0156-2.

4. Peppercorn MA, Kane SV. Clinical manifestations, diagnosis, and prognosis of Crohn disease in adults. In: Al Hashash J, Robson KM, editors. UpToDate [Internet]. Waltham, MA: UpToDate Inc.; 2023 [updated 2023 Aug 30; cited 2024 Jun].
5. Peppercorn MA, Cheifetz AS. Definitions, epidemiology, and risk factors for inflammatory bowel disease. In: Kane SV, Robson KM, editors. UpToDate [Internet]. Waltham, MA: UpToDate Inc.; 2024 [updated 2024 Feb 2; cited 2024 Jun].
6. Franco CAS, Marques SFP, Gomes EV. Doença de Crohn: uma revisão da literatura. *Braz J Dev.* 2023;9(1):3797-3805. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/56476/41465>
7. Uchine M et. al. Intestinal cancer in patients with Crohn's disease: A systematic review and meta-analysis. *J Gastroenterol Hepatol.* 2021 Feb;36(2):329-336. doi: 10.1111/jgh.15229. Epub 2020 Sep 30. PMID: 32865278.
8. Nadeem MS et. al. Risk of colorectal cancer in inflammatory bowel diseases. *Semin Cancer Biol.* 2020 Aug;64:51-60. doi: 10.1016/j.semcancer.2019.05.001. Epub 2019 May 18. PMID: 31112753.
9. Walsh M, Rahman S, Gologorsky R, Tsikitis VL. Colorectal Neoplasia in the Setting of Inflammatory Bowel Disease. *Surg Clin North Am.* 2024 Jun;104(3):673-684. doi: 10.1016/j.suc.2023.12.006. Epub 2023 Dec 26. PMID: 38677829.
10. Magalhães FCB et. al. Crohn's disease: review and standardization of nomenclature. *Radiol Bras [Internet].* 2023. Mar;56(2):95-101. doi:
<https://doi.org/10.1590/0100-3984.2022.0082-en>
11. Baima JP et. al. Second Brazilian Consensus on the Management of Ulcerative Colitis in Adults: A Consensus of the Brazilian Organization for Crohn's Disease and Colitis (GEDIIB). *Arq Gastroenterol [Internet].* 2022;59:51-84. doi: 10.1590/s0004-2803.2022005s1-03.





Health
Residencies
Journal (HRJ).
2024;5(27):41-42

II Congresso
Médico
Acadêmico da
Escola Superior
de Ciências da
Saúde

DOI:
<https://doi.org/10.51723/hrj.v5i27.1135>

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Comparação entre técnicas Bypass Gástrico em Y de Roux e Gastrectomia Vertical na cirurgia bariátrica

Waléria Kalistenys Bento Silva¹ , Arthur Andrade Brandão² , Dr. Leonardo Emílio da Silva²

¹ ESCS/DF

² UFG

Correspondência: waleria.silva@escs.edu.br

RESUMO SUBMETIDO

Introdução: obesidade é uma preocupação em saúde pública, e a cirurgia bariátrica é opção eficaz para seu tratamento. Entre as técnicas estudadas estão Bypass Gástrico em Y de Roux (BGYR) e Gastrectomia Vertical (GV). O BGYR promove perda de peso significativa e duradoura e melhora condições relacionadas à obesidade. A GV se destaca pela simplicidade e menor tempo cirúrgico, resultando em menores complicações. Comparar essas técnicas é crucial para identificar diferenças em eficácia e segurança, auxiliando na escolha do procedimento adequado para cada paciente. **Objetivos:** comparar as técnicas BGYR e GV na cirurgia bariátrica, avaliando as principais diferenças em fatores operatórios e resultados pós-operatórios. **Metodologia:** foi realizada uma revisão de literatura nas bases Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde com descritores “Bypass Gástrico”, “Gastrectomia” e “Cirurgia Bariátrica”. Foram selecionados 26 artigos publicados nos últimos 5 anos em inglês e/ou português, dos quais 5 foram analisados. **Resultados:** ambas as técnicas resultam em perda de até 80% do excesso de peso. É sugerido maior impacto do BGYR a longo prazo, mas sem relevância clínica. O tempo operatório é menor para GV, e ambas apresentam baixo risco perioperatório. Ambas melhoram comorbidades como diabetes tipo 2, hipertensão e hiperlipidemia. O BGYR é superior no manejo da dislipidemia, refluxo gastroesofágico e apneia do sono, enquanto a GV tem menores taxas de complicações e reoperações. **Conclusão:** ambas técnicas melhoram fatores de risco cardiovascular, possuindo perfis de segurança comparáveis. A escolha é adequada ao paciente, e mais pesquisas são necessárias para conhecer melhor as técnicas.

Palavras-chave: Bypass Gástrico; Gastrectomia; Cirurgia bariátrica.

REFERÊNCIAS

1. Chacon D et al. Bariatric surgery with Roux-en-Y gastric bypass or sleeve gastrectomy for treatment of obesity and comorbidities: current evidence and practice. *Cureus*. 2022 Jun 8;14(6):e25890. doi:10.7759/cureus.25890.
2. Han Y et al. Comparative analysis of weight loss and resolution of comorbidities between laparoscopic sleeve gastrectomy and Roux-en-Y gastric bypass: a systematic review and meta-analysis based on 18 studies. *Int J Surg*. 2020 Apr;76:101-110. doi:10.1016/j.ijssu.2020.02.019.

3. Mithany RH et al. A comparison between the postoperative complications of laparoscopic sleeve gastrectomy (LSG) and laparoscopic Roux-en-Y gastric bypass (RNYGB) in patients with morbid obesity: a meta-analysis. *Cureus*. 2022 Nov 9;14(11):e31309. doi:10.7759/cureus.31309.
4. Murphy R et al. Effect of banded Roux-en-Y gastric bypass versus sleeve gastrectomy on diabetes remission at 5 years among patients with obesity and type 2 diabetes: a blinded randomized clinical trial. *Diabetes Care*. 2022 Jul 7;45(7):1503-1511. doi:10.2337/dc22-0101.
5. Zhao H et al. Comparative analysis for the effect of Roux-en-Y gastric bypass versus sleeve gastrectomy in patients with morbid obesity: evidence from 11 randomized clinical trials (meta-analysis). *Int J Surg*. 2019 Dec;72:216-223. doi:10.1016/j.ijssu.2019.11.012.





Health
Residencies
Journal (HRJ).
2024;5(27):43

II Congresso
Médico
Acadêmico da
Escola Superior
de Ciências da
Saúde

DOI:
[https://doi.org/10.51723/
hrj.v5i27.1135](https://doi.org/10.51723/hrj.v5i27.1135)

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Cardiologia pediátrica: diagnóstico e tratamento de doenças congênitas em pacientes portadores de Síndrome de Down

Gabriela Cabral¹ , Thais Yumi Kawatoko¹ , Dra. Alessandra Gelande de Souza¹ 

¹ ESCS/DF

Correspondência: gacabral0107@gmail.com

RESUMO SUBMETIDO

A Síndrome de Down é caracterizada por diversas manifestações clínicas, como anomalias cardíacas. No resumo que será apresentado, há a revisão de métodos diagnósticos e terapêuticos para doenças cardíacas congênitas em crianças com essa síndrome, destacando, principalmente, a importância de uma intervenção precoce. Como base bibliográfica, foram utilizados artigos das bases SciELO, BVS e PubMed, publicados entre 2018 e 2024. Os resultados encontrados indicam que ecocardiograma e ressonância magnética são essenciais para o diagnóstico precoce das anomalias mais comuns, como: defeitos do septo atrioventricular, defeitos do septo ventricular e tetralogia Fallot. Sendo assim, a intervenção precoce, principalmente cirúrgica, melhora significativamente a qualidade de vida desses indivíduos. Entretanto, para que tais métodos sejam aplicados, treinamento especializado e protocolos específicos precisam ser implementados no sistema de saúde.

Palavras-chave: Síndrome de Down; Doenças congênitas; Anomalias cardíacas.

REFERÊNCIAS

1. Castropil Y. Prevalência das cardiopatias congênitas em crianças e adolescentes com Síndrome de Down acompanhados em serviço de referência de cardiologia pediátrica [Internet]. Repositório-unesp; 2023 Jul [citado em 3 Ago 2024]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/250476>
2. Franco LA, Lopes IG, Valadão AF. Principais cardiopatias congênitas na Síndrome de Down e sua prevalência: revisão de literatura. Braz J Dev. 2022 Jul;8(7):49345-64. doi: 10.34117/bjdv8n7-045.
3. Geissler MR et al. Prevalência de cardiopatias congênitas em portadores de síndrome de down. Diálogos Interdisc. 2018 Dez 15;7(4):40-4.
4. Morhy SS et al. Posicionamento sobre indicações da ecocardiografia em cardiologia fetal, pediátrica e cardiopatias congênitas do adulto – 2020. Arq Bras Cardiol. 2020 Nov;115(5):987-1005. doi: 10.36660/abc.20201122.





Health
Residencies
Journal (HRJ).
2024;5(27):44-45

II Congresso
Médico
Acadêmico da
Escola Superior
de Ciências da
Saúde

DOI:
[https://doi.org/10.51723/
hrj.v5i27.1135](https://doi.org/10.51723/hrj.v5i27.1135)

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Intoxicação por cannabis: uma revisão de literatura sobre noções gerais e importância clínica

Jacqueline Guerra Corradi Passos¹ , João Pedro França Meira¹ , Roberta Carissimi Schmidt¹ , Kauan Henrique Gomes Farias¹ , Dra. Maria dos Santos Barcelos¹ 

¹ ESCS/DF

Correspondência: jacquelineguerra99@gmail.com

RESUMO SUBMETIDO

Introdução: a maconha é a droga recreativa mais utilizada no mundo, sendo, em diversos países, ilícita. Assim, a intoxicação pela cannabis é uma condição que precisa ser pesquisada e analisada. Este artigo é uma revisão da literatura sobre as noções gerais e a importância clínica da intoxicação por cannabis.

Objetivos: analisar e compilar as evidências existentes na literatura científica sobre a intoxicação por cannabis, com foco em suas noções gerais e implicações clínicas, a fim de fornecer uma visão abrangente e atualizada sobre o tema.

Metodologia: a revisão utilizou a metodologia PRISMA, usando os descritores “intoxication” AND “cannabis”, abrangendo bases como Pubmed e Medline, filtrando os artigos dos últimos 5 anos. Dos 109 inicialmente encontrados, 8 foram escolhidos após a exclusão de textos fora do escopo e de duplicatas.

Resultados: os resultados indicam que a intoxicação por cannabis aumenta a susceptibilidade a memórias falsas, conforme demonstrado por taxas mais altas de falsas memórias em tarefas cognitivas durante a fase de intoxicação aguda. Além disso, a cannabis está associada a sintomas psicóticos leves e temporários, embora em casos graves possa levar à Cannabis-Induced Psychotic Disorder (CIPD), com sintomas mais duradouros. Estudos históricos e recentes confirmam a ligação entre o uso de cannabis e o aumento do risco de esquizofrenia, especialmente em usuários pesados. A intoxicação pediátrica por comestíveis e a Síndrome de Hiperêmese Canabinóide (CHS) representam riscos adicionais significativos. **Conclusão:** a associação entre o uso de cannabis e a psicose é complexa, variando em gravidade e cronicidade. A intoxicação por cannabis e CIPD são diretamente ligados ao uso, com sintomas específicos. O uso de cannabis é um componente causal da esquizofrenia, mas não é suficiente sozinho. Regulamentação e educação são essenciais.

Palavras-chave: Intoxicação; Cannabis.

REFERÊNCIAS

1. Noble MJ, Hedberg K, Hendrickson RG. Acute cannabis toxicity. *Clinical Toxicology*. 2019 Jan 24;57(8):735-42.
2. Kloft L, Otgaard H, Blokland A, Monds LA, Toennes SW, Loftus EF et al. Cannabis increases susceptibility to false memory. *Proceedings of the National Academy of Sciences*. 2020 Feb 10;117(9):201920162.

3. Pearson NT, Berry JH. Cannabis and Psychosis Through the Lens of DSM-5. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2019 Oct 28;16(21):4149.
4. Khairinisa MA, Alfaqeeh M, Rafif SN, Muljono FO, Colin MN. Cannabis and other substance misuse: implications and regulations. *Toxics*. 2023 Sep 6;11(9):756. doi:10.3390/toxics11090756.
5. Canseco-Alba A, Rodríguez-Manzo G. Cannabis: Drug of abuse and therapeutic agent, two sides of the same coin. *Revista De Investigación Clínica*. 2023 Jul 13;75(3).
6. Gaudet LA, Hogue K, Scott SD, Hartling L, Elliott SA. Acute pediatric cannabis intoxication: a scoping review. *J Child Health Care*. 2024 Mar;28(1):196-214. doi:10.1177/13674935221099158. Epub 2022 May 9. PMID: 35532228; PMCID: PMC10882949.
7. Chandy M, Nishiga M, Wei TT, Hamburg NM, Nadeau K, Wu JC. Adverse impact of cannabis on human health. *Annu Rev Med*. 2024 Jan 29;75:353-367. doi:10.1146/annurev-med-032523-041145.
8. Schep LJ, Slaughter RJ, Glue P, Gee P. The clinical toxicology of cannabis. *The New Zealand Medical Journal* [Internet]. 2020 Oct 9;133(1523):96-103. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33032307/>





Health
Residencies
Journal (HRJ).
2024;5(27):46-47

II Congresso
Médico
Acadêmico da
Escola Superior
de Ciências da
Saúde

DOI:
[https://doi.org/10.51723/
hrj.v5i27.1135](https://doi.org/10.51723/hrj.v5i27.1135)

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

O uso de medicamentos à base de canabinoides no tratamento da doença de Alzheimer: uma revisão de literatura

Marina Costa Ramos¹ , Guilherme Augusto Braga e Silva¹ , Eloisa Daniella Pasa¹ , Raul Barbosa de Souza¹ , Dra. Amanda Xavier Barroso² 

¹ ESCS/DF

² UFPA

Correspondência: guiaugusto1903@gmail.com

RESUMO SUBMETIDO

Introdução: o Alzheimer é a doença neurodegenerativa mais comum entre as causas de demência, caracterizada pelo declínio cognitivo e das capacidades funcionais diárias, causado pela disfunção neuronal progressiva e morte celular¹. Nesse sentido, busca-se diariamente tratamentos eficazes contra essa patologia, que se mostra gradativamente mais comum com o envelhecimento populacional mundial, entre eles, o uso de substâncias fitocannabinoides, que atuam no sistema endocanabinoide, presente em todo o sistema nervoso humano². **Objetivos:** elucidar o estado atual do uso de medicamentos fitocannabinoides para o tratamento da doença de Alzheimer. **Método:** revisão narrativa, usando artigos dos últimos 5 anos da base de dados PubMed. Foram levados em consideração apenas artigos com texto completo gratuito disponível. **Resultados/Discussão:** o sistema endocanabinoide atua na homeostasia do corpo humano, como no aprendizado, memória, neurogênese, sinalização imune, resposta à dor e inflamação, com evidências concretas da sua influência no Alzheimer². Os canabinoides – Canabidiol (CBD), Cannabigerol (CBG) e THC – atuam de diversas maneiras nos receptores canabinoides CB1R e CB2R, atuando na diminuição da agregação β -amyloide⁴, impedindo a hiperfosforilação da proteína tau e agindo impedindo a redução excessiva da acetilcolina (inibindo a acetilcolinesterase)³, os três principais achados na doença. **Conclusão:** em suma, há diversas evidências científicas associando o sistema endocanabinoide às doenças neurodegenerativas, assim como é evidente a atuação dos canabinoides na redução do estresse oxidativo e na redução da formação de placas amiloides. Porém, há grande lacuna de conhecimento em relação ao mecanismo exato de atuação dessas substâncias, mostrando a necessidade de realização de mais estudos clínicos.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Canabinoides; Canabidiol.

REFERÊNCIAS

1. Coles M, Steiner-Lim GZ, Karl T. Therapeutic properties of multi-cannabinoid treatment strategies for Alzheimer's disease. *Frontiers in Neuroscience*. 2022 Sep 2;16.
2. Franco GDRR, Smid S, Viegas C. Phytocannabinoids: general aspects and pharmacological potential in neurodegenerative diseases. *Curr Neuropharmacol*. 2021;19(4):449-464. doi:10.2174/1570159X18666200720172624. PMID: 32691712; PMCID: PMC8206465.

3. Palmieri B, Vadalà M, Msc M. Oral thc: cbd cannabis extract in main symptoms of Alzheimer disease: agitation and weight loss. Observational study. Clin Ter [Internet]. 2023 [cited 2024 Aug 3];174(1):53-60. Available from:
https://www.clinicaterapeutica.it/2023/174/1/10_PALMIERI%20.pdf
4. Abate G, Uberti D, Tambaro S. Potential and Limits of Cannabinoids in Alzheimer's Disease Therapy. Biology [Internet]. 2021 Jun 1;10(6):542. Available from:
<https://www.mdpi.com/2079-7737/10/6/542>





Health
Residencies
Journal (HRJ).
2024;5(27):48-49

II Congresso
Médico
Acadêmico da
Escola Superior
de Ciências da
Saúde

DOI:
[https://doi.org/10.51723/
hrj.v5i27.1135](https://doi.org/10.51723/hrj.v5i27.1135)

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

A cirurgia de emergência no contexto da pandemia de covid-19: protocolos e recomendações, uma revisão narrativa

Kauan Henrique Gomes Farias¹ , Maria Fernanda de Azevedo Mello Eck¹ ,
Pedro Ruan de França Câmara¹ , Danyele Roberta Emerik dos Santos¹ ,
Dra. Amanda Xavier Barroso¹ 

¹ ESCS/DF

Correspondência: guilherme-silva@escs.edu.br

RESUMO SUBMETIDO

Introdução: a pandemia de covid-19 surgiu como grande problema na saúde em todo o mundo devido à sua rápida expansão, afetando todas as áreas da medicina, inclusive a cirurgia de emergência. Dada a elevada probabilidade de contaminação – tanto da equipe médica quanto dos outros pacientes hospitalizados – cada país determinou protocolos específicos para os procedimentos cirúrgicos nesse período². **Objetivos:** revisar as estratégias utilizadas nos hospitais e centros cirúrgicos no panorama da pandemia de covid-19, a fim de esclarecer as melhores táticas a serem utilizadas em surtos de doenças virais de transmissão oral. **Método:** trata-se de uma revisão narrativa, buscando na base de dados PubMed, utilizando artigos publicados nos últimos 5 anos, com texto gratuitamente disponível. **Resultados/Discussão:** nesse contexto, foram adiadas as cirurgias eletivas e realizou-se testagem para covid-19 no pré-operatório, com a separação de centros cirúrgicos de infectados e não infectados^{1,3}. Caso o teste não pudesse ser realizado, o paciente seria considerado infectado. Além disso, deve-se priorizar procedimentos minimamente invasivos, com cautela redobrada na intubação e extubação, devido ao maior risco de contágio¹. Ademais, deve-se diminuir a quantidade de pessoas na sala de cirurgia, priorizando a experiência e o grau de treinamento dos profissionais, os quais deverão usar equipamentos de proteção individual adequados⁴. **Conclusão:** em suma, conclui-se que devem ser tomadas medidas de controle de infecção levando em consideração as necessidades de cada hospital⁵. No contexto da cirurgia de emergência, mostraram-se úteis a utilização de salas cirúrgicas específicas para contaminados e paramentação correta dos EPI's pelos profissionais de saúde¹.

Palavras-chave: Covid-19; Cirurgia; Emergência; Pandemia.

REFERÊNCIAS

1. Guilabert Giménez A, Guilabert Mora M. Cirugía segura y COVID-19: una revisión narrativa. *Journal of Healthcare Quality Research*. 2021 May;36(3):160-7.

2. Karlafti E, Kotzakioulafi E, Peroglou DC, Gklaveri S, Malliou P, Ioannidis A et al. Emergency General Surgery and COVID-19 Pandemic: Are There Any Changes? A Scoping Review. *Medicina* [Internet]. 2022 Sep 1 [cited 2023 Dec 13];58(9):1197. Available from: <https://www.mdpi.com/1648-9144/58/9/1197>
3. Puche-Sanz I, Sabio-Bonilla A, Sánchez-Conde V, Jiménez-Domínguez AC, Tamayo-Gómez A, Vila-Braña P et al. [Emergency surgery during COVID-19 pandemia.]. *Archivos Espanoles De Urologia* [Internet]. 2020 Jun 1;73(5):353-9. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32538804/>
4. Flemming S, Hankir M, Ernestus RI, Seyfried F, Germer CT, Meybohm P et al. Surgery in times of COVID-19 – recommendations for hospital and patient management. *Langenbeck's Archives of Surgery*. 2020 May;405(3):359-64.





Health
Residencies
Journal (HRJ).
2024;5(27):50

II Congresso
Médico
Acadêmico da
Escola Superior
de Ciências da
Saúde

DOI:
[https://doi.org/10.51723/
hrj.v5i27.1135](https://doi.org/10.51723/hrj.v5i27.1135)

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Miocardiomatia hipertrófica – um relato de caso

Maria Eduarda Assunção Gomes Santos¹ , Jéssica Lavandeira Filgueiras de Sena¹ , Thais Ingrid Alves dos Santos¹ , Gabrielle de Souza Pinto¹ , Dr. Armindo Jreige Júnior¹ 

¹ UnB

Correspondência: filgueirasjessica788@gmail.com

RESUMO SUBMETIDO

Introdução: a miocardiomatia hipertrófica é uma condição genética que causa alterações na estrutura do coração. Este relato foca nos aspectos clínicos do diagnóstico e tratamento dessa patologia em neonatos, ressaltando sua prevalência. **Objetivos:** descrever o caso de um recém-nascido com miocardiomatia hipertrófica biventricular, além de outras complicações. Analisar as características da patologia, os métodos diagnósticos utilizados e os tratamentos empregados. **Métodos:** informações obtidas a partir do sumário de alta de um paciente neonato de 39 semanas e 4 dias, além de entrevista com o médico responsável e revisão de literatura usando bases de dados como Pubmed e Scielo. **Resultados:** o paciente apresentava desconforto respiratório e foi diagnosticado com hipertrofia miocárdica reversível após ausculta cardíaca e ecocardiograma. O tratamento inclui o uso de propano a cada 12 horas, com acompanhamento contínuo por cardiologista pediátrica. **Considerações Finais:** a complexidade das cardiopatologias congênitas em neonatos demanda diagnóstico precoce e terapia especializada. O estudo do caso ressalta a importância do manejo adequado para melhorar o prognóstico desses pacientes.

Palavras-chave: Cardiopatia; Congênito; Neonato; Diagnóstico; Tratamento.

REFERÊNCIAS

1. DESCONHECIDO. Caso Miocardiomatia Hipertrófica. 9 Miocardiomatia hipertrofica – filho de mãe diabetica.pdf. Acesso em: 13 jul. 2024.





Health
Residencies
Journal (HRJ).
2024;5(27):51-52

II Congresso
Médico
Acadêmico da
Escola Superior
de Ciências da
Saúde

DOI:
[https://doi.org/10.51723/
hrj.v5i27.1135](https://doi.org/10.51723/hrj.v5i27.1135)

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Perfil dos residentes atendidos por serviço de apoio em saúde mental entre 2019 e 2023

Isabel Costa Perez¹ , Camille Capibaribe Pantoja¹ , Dra. Estela Ribeiro Versiani¹ 

¹ ESCS/DF

Correspondência: isabel.perezal@escs.edu.br

RESUMO SUBMETIDO

Introdução: programas de residência em saúde, por meio da aprendizagem prática no cenário, oportunizam aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias para formação de especialistas. Devido ao alto grau de exigência inerente a esses programas, os residentes enfrentam estressores que podem afetar sua saúde mental, gerando elevados custos sociais, implicando cuidados de pior qualidade aos pacientes. Nesse contexto, a existência de serviços de saúde mental que os acolham e apresentem ferramentas de manejo de estresse torna-se imprescindível. Assim, este estudo teve como objetivo descrever o perfil e as demandas dos residentes atendidos por um serviço específico, a fim de aperfeiçoá-lo. **Metodologia:** trata-se de um estudo observacional, transversal, de caráter retrospectivo com abordagem quantitativa, por meio de consulta aos prontuários de 94 residentes médicos e multiprofissionais da instituição, atendidos pelo serviço entre junho de 2019 e dezembro de 2023. **Resultados:** o perfil dos residentes atendidos foi sexo feminino, entre 26 e 30 anos, nascido na região Centro-Oeste, solteiro, sem filhos, do primeiro ano da residência multiprofissional, encaminhado ao serviço por algum gestor do programa. Quanto às demandas, prevaleceram demandas emocionais por fatores pessoais, como sintomas de ansiedade e dificuldade de relacionamento interpessoal. **Conclusão:** o perfil clínico e demográfico dos residentes condiz com a literatura, porém a forma de acesso e o tipo de programa de residência dos atendidos divergem do relatado por outros serviços. O estudo também fomentou reflexões sobre o aprimoramento do serviço, como necessidade de busca de parceria com serviços externos e maior divulgação do serviço entre residentes ingressantes.

Palavras-chave: Serviços de saúde mental; Residentes; Saúde mental; Residência médica; Residência multiprofissional.

REFERÊNCIAS

1. Braquehais MD, Vargas-Cáceres S, Nieva G, Mantilla MF, Ortega G, Valero S et al. Characteristics of resident physicians accessing a specialised mental health service: a retrospective study. *BMJ Open*. 2021 Dec.
2. Brasil. Decreto nº 80.281, de 5 de setembro de 1977. Regulamenta a Residência Médica, cria a Comissão Nacional de Residência Médica e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Seção 1. 06/09/1977. p. 11787.

3. Brasil. Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens; cria o Conselho Nacional da Juventude e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nº 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. Diário Oficial da União. Seção 1. 06/09/1977. p. 11787.
4. Leandro IDM, Oliveira RJ, Barbosa FF, Junqueira ACS, da Cruz MMC, Alves Barbosa PT, Abreu RO, Grossman G, Lebrão JMM, Carrascal Alvim PE, Oliveira Soares RJ. Síndrome de Burnout em residentes médicos: uma revisão bibliográfica. BJHR. 2020;3(4):10528-10542. doi:10.34119/bjhrv3n4-268.
5. Souza EN, Gianini RJ, Azevedo Neto RS, Eluf-Neto J. Perfil do médico residente atendido no Grupo de Assistência Psicológica ao Aluno (GRAPAL) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Rev Assoc Med Bras [Internet]. 2009;55(6):684-691. doi:10.1590/S0104-42302009000600012
6. Roig-Grau Isabel, Fornés-Ollé Berta, Rodríguez-Roig Ramon, Delgado-Juncadella Anna, González-Valero Joan Anton, Rodríguez-Martín Irene. Burnout en profesionales de atención primaria en la Cataluña Central. Arch Prev Riesgos Labor [Internet]. 2022 Jul;25(2):86-100. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.12961/aprl.2022.25.02.02>
7. Shen H, Wang H, Zhou F, Chen J, Deng L. Mental health status of medical staff in the epidemic period of coronavirus disease 2019. Zhong Nan Da Xue Xue Bao Yi Xue Ban. 2020 Jun 28;45(6):633-640.
8. Fagnani Neto R, Obara CS, Macedo PCM, Cítero VA, Nogueira-Martins LA. Clinical and demographic profile of users of a mental health system for medical residents and other health professionals undergoing training at the Universidade Federal de São Paulo. São Paulo Med J [Internet]. 2004;122(4):152-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-31802004000400004>





Health
Residencies
Journal (HRJ).
2024;5(27):53-54

II Congresso
Médico
Acadêmico da
Escola Superior
de Ciências da
Saúde

DOI:
[https://doi.org/10.51723/
hrj.v5i27.1135](https://doi.org/10.51723/hrj.v5i27.1135)

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Achados histopatológicos da doença de Crohn e sua importância diagnóstica: uma revisão de literatura

Leonardo Sousa Cointo¹ , Jorge Vinícius Sanches Carlos Rodrigues¹ ,
Dra. Ana Lúcia Quirino de Oliveira¹ 

¹ ESCS/DF

Correspondência: leonardo.cointo@escs.edu.br

RESUMO SUBMETIDO

Introdução: a doença de Crohn (DC) é uma doença inflamatória intestinal crônica cada vez mais prevalente na América do Sul. O diagnóstico dessa doença consiste em quadro clínico sugestivo, associado a exames laboratoriais, a exames de imagem e a achados histopatológicos. Nesse sentido, a patologia tem um papel fundamental não somente na identificação da DC, mas também na avaliação da gravidade e exclusão de diagnósticos diferenciais. **Objetivo:** identificar achados histopatológicos da doença de Crohn relevantes para o diagnóstico. **Métodos:** esse trabalho é uma revisão de literatura, com procura de conteúdo científico em livros-texto e nos bancos de dados Scielo, PubMed, BVS/LILACS e UpToDate, com base nos MeSH terms com os conectores booleanos: (Crohn's Disease) AND (Review) AND (Pathology OR Biopsy). Dos 851 artigos encontrados, por meio dos critérios de inclusão (publicação nos últimos 5 anos, disponíveis em inglês e/ou português além de abordarem a temática desejada), foram selecionados 10 trabalhos após leitura de título e resumo. **Resultados:** os achados histopatológicos mais frequentemente encontrados foram: inflamação segmentar e transmural (60-70%), Granulomas Não Caseosos (15-35%), Fissuras e Úlceras (60-80%), Metaplasias de Células de Paneth (10-20%) e Fibrose (30-40%). **Conclusões:** esses achados histopatológicos são cruciais para a caracterização e manejo da doença de Crohn, fornecendo informações essenciais para a prática clínica e o desenvolvimento de estratégias terapêuticas efetivas.

Palavras-chave: Doença de Crohn; Patologia; Biópsia; Análise.

REFERÊNCIAS

1. Kumar V, Abbas AK, Aster JC. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. 10th ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN; 2023.
2. Filho GB. Bogliolo – Patologia. 10th ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN; 2021.
3. Feldman M, Friedman LS, Brandt LJ. Sleisenger and Fordtran's Gastrointestinal and Liver Disease: Pathophysiology, Diagnosis, Management. 11th ed. Philadelphia, PA: Elsevier; 2020.
4. Roda G, Ng SC, Kotze PG, Argollo M, Panaccione R, Spinelli A et al. Crohn's disease. Nat Rev Dis Primers. 2020;6:22.

5. Peppercorn MA, Kane SV. Clinical manifestations, diagnosis, and prognosis of Crohn disease in adults. In: Al Hashash J, Robson KM, editors. UpToDate. Waltham, MA: UpToDate Inc.; 2023. [Revisado em 30 de agosto de 2023; Acesso em junho de 2024].
6. Harbord M, Annese V, Vavricka SR, Allez M, Barreiro-de Acosta M, Boberg KM et al. Different levels of healing in inflammatory bowel diseases: mucosal, histological, transmural, barrier and complete healing. *Lancet Gastroenterol Hepatol*. 2024;9(9):751-759. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37640443/>
7. Harpaz N, Kornbluth A. Histologic Diagnosis of Inflammatory Bowel Diseases. *Gastroenterol Clin North Am*. 2022;51(4):689-707. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34879038/>
8. Bettenworth D, Rieder F. The Pathogenesis and Clinical Management of Strictureing Crohn Disease. *Inflamm Bowel Dis*. 2021;27(11):1839-1851. Available from: <https://academic.oup.com/ibdjournal/article/27/11/1839/6163204?login=false>
9. Fumery M, Seksik P, D'Amico F, Biancone L, Bulois P, De Ceglie A et al. Systematic Review: Histological Scoring of Strictures in Crohn's Disease. *J Crohns Colitis*. 2020;14(6):734-745. Available from: <https://academic.oup.com/ecco-jcc/article/14/6/734/5869396?login=false>
10. Yantiss RK, Cui Y, Shapiro BD, Yang J. Inflammatory Bowel Diseases: Does One Histological Score Fit All? *Front Med (Lausanne)*. 2023;10:983650. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10296999/>
11. Rondonotti E, Soncini M, Girelli CM, de Franchis R, Pennazio M, Rondonotti E et al. Characterization of Mucosal Lesions in Crohn's Disease Scored With Capsule Endoscopy: A Systematic Review. *Front Med (Lausanne)*. 2021;7:600095. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7840780/pdf/fmed-07-600095.pdf>
12. Cui Y, Lu SY, Xu J, Peng YS, Miao Q, Wang XQ, Chen XY, Ran ZH. Microscopic features of small bowel mucosa of patients with Crohn's disease. *BMC Gastroenterol*. 2019;19:232.
13. Mojtahed A, Khanna R, Sandborn WJ, D'Haens GR, Feagan BG, Shackelton LM, Baker KA, Dubcenco E, Valasek MA, Geboes K, Levesque BG. Assessment of Histologic Disease Activity in Crohn's Disease: A Systematic Review. *Inflamm Bowel Dis*. 2019;25(1):19-26.





Health
Residencies
Journal (HRJ).
2024;5(27):55-56

II Congresso
Médico
Acadêmico da
Escola Superior
de Ciências da
Saúde

DOI:
[https://doi.org/10.51723/
hrj.v5i27.1135](https://doi.org/10.51723/hrj.v5i27.1135)

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Linfoma Anaplásico de Grandes Células Associados a Implantes Mamários: epidemiologia e mecanismos patogênicos

Giovana Fernandes Nunes¹ , Isabelle Luise Rodrigues Eitel¹ , Matheus Henrique Souza da Silva¹ , Dr. Douglas Munduruca da Silva²

¹ ESCS/DF

² Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Correspondência: giovana-nunes@escs.edu.br

RESUMO SUBMETIDO

Introdução: o Linfoma Anaplásico de Grandes Células Associado a Implantes Mamários (BIA-ALCL) descrito desde 1997, é associado principalmente a próteses texturizadas. Tal condição é descrita na literatura como multifatorial, visto que engloba aspectos imunológicos, devido a uma resposta do organismo com base na proliferação acentuada de células T mediante inflamação persistente e fatores genéticos devido a mutações que afetam a via de sinalização intracelular JAK/STAT3, podendo variar de uma condição localizada à metástase.

Objetivo: investigar a epidemiologia do Linfoma Anaplásico de Grandes Células Associados a Implantes Mamários. **Metodologia:** realizou-se uma revisão narrativa da literatura utilizando a estratégia de busca ((Breast Implantation) AND (Lymphoma, Large-Cell, Anaplastic)) AND (Epidemiology) na base de dados PubMed, resultando na inclusão de 12 estudos publicados nos últimos cinco anos, após exclusão de duplicatas e artigos não pertinentes. **Resultados:** desde o primeiro caso reportado em 1997, até julho de 2019, foram documentados mundialmente 573 casos únicos de BIA-ALCL, dos quais 33 resultaram em morte. Evidências robustas reconhecem a relação causal entre implantes texturizados e BIA-ALCL, com idade média de diagnóstico aos 53 anos, variando de 24 a 87 anos, e tempo médio de diagnóstico após inserção de implantes entre 10,3 e 11,5 anos. **Conclusão:** a associação causal entre BIA-ALCL e implantes texturizados é amplamente documentada. Embora seja uma condição de baixa prevalência e indolente, conferindo um bom prognóstico, observou-se um aumento significativo no número de casos nos últimos anos, reforçando a necessidade de um acompanhamento prolongado.

Palavras-chave: Epidemiologia; Implante mamário; Linfoma Anaplásico de Células Grandes.

REFERÊNCIAS

1. Joks MM, Czernikiewicz K, Mazurkiewicz Ł, Joks M, Balcerzak A, Kroll-Balcerzak R, Rupa-Matysek J. Breast. Implant-Associated Anaplastic Large Cell Lymphoma: Where Hematology and Plastic Surgery Meet. *Clinical Lymphoma Myeloma Leukemia*. 2024 May 8:S2152-2650(24)00179-4. doi: 10.1016/j.clml.2024.05.008.

2. Marra A, Viale G, Pileri SA, Pravettoni G, Viale G, De Lorenzi F, Nolè F, Veronesi P, Curigliano G. Breast implant-associated anaplastic large cell lymphoma: A comprehensive review. *Cancer Treatment Reviews*. 2020 Mar;84:101963. doi: 10.1016/j.ctrv.2020.101963.
3. Stack A, Ali N, Khan N. Breast Implant-associated Anaplastic Large Cell Lymphoma: A Review with Emphasis on the Role of Brentuximab Vedotin. *Journal of Cellular Immunology*. 2020 May;2(3):80-89. doi: 10.33696/immunology.2.025.
4. Santanelli Di Pompeo F, Panagiotakos D, Firmani G, Sorotos M. BIA-ALCL Epidemiological Findings From a Retrospective Study of 248 Cases Extracted From Relevant Case Reports and Series: A Systematic Review. *Aesthetic Surgery Journal*. 2023 Apr 10;43(5):545-555. doi: 10.1093/asj/sjac312.





Health
Residencies
Journal (HRJ).
2024;5(27):57-58

II Congresso
Médico
Acadêmico da
Escola Superior
de Ciências da
Saúde

DOI:
[https://doi.org/10.51723/
hrj.v5i27.1135](https://doi.org/10.51723/hrj.v5i27.1135)

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Fratura em “galho verde”: uma revisão de literatura

Daniel Ribeiro Cardoso¹ , João Victor Oliveira Naves¹ , Lucas Lourenço Santos Souza¹ , Larissa Rodrigues Michalsky¹ , Dra. Maria dos Santos Barcelos¹ 

¹ ESCS/DF

Correspondência: joao.naves@escs.edu.br

RESUMO SUBMETIDO

Introdução: as fraturas em “galho verde” são fraturas incompletas que ocorrem em crianças devido à maior flexibilidade dos ossos imaturos e ao periósteo mais espesso nessa faixa etária. São mais comuns em ossos longos, principalmente rádio e ulna, após quedas com os braços estendidos, na tentativa de amortecer o impacto da queda. **Metodologia:** a revisão utilizou a metodologia PRISMA, usando o descritor “Greenstick fracture”, abrangendo bases como Pubmed e Medline, filtrando os artigos dos últimos 5 anos. Dos 8 inicialmente encontrados, 4 foram escolhidos após a exclusão de textos fora do escopo e de duplicatas. **Resultados:** fraturas em “galho verde”, comuns em crianças, especialmente no rádio distal, resultam da elasticidade óssea e geralmente ocorrem por quedas com o braço estendido. Radiografias em duas incidências são o método diagnóstico padrão, permitindo a avaliação da extensão da lesão. O tratamento usual consiste na imobilização temporária, que proporciona um excelente prognóstico com recuperação completa. Essas fraturas são intrinsecamente estáveis, o que significa que raramente necessitam de intervenção adicional além da imobilização. Complicações, como refraturas, são raras e associadas à imobilização inadequada. A imobilização é geralmente removida após três semanas, com boa recuperação funcional esperada. **Conclusão:** as fraturas em “galho verde” são lesões comuns em crianças, porém podem ser tratadas por meio da imobilização temporária. Desse modo, o uso da radiografia para identificação da lesão associado ao uso adequado da imobilização no tratamento, diminui as chances de complicação e garante um bom prognóstico para o paciente.

Palavras-chave: Fratura em “galho verde”; Ortopedia.

REFERÊNCIAS

1. Patel Deepak S et al. Common Fractures of the Radius and Ulna. American family physician. 2021 Mar 15;103(6):345-354.
2. Atanelov Zaza et al. Greenstick Fracture [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls; 2023 [cited 2024 Jul 8]. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30020651/>
3. Asokan Ajay et al. Pediatric Torus Buckle Fracture [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls; 2023 [cited 2024 Jul 8]. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32809469/>

4. Yokota Hiroshi et al. Greenstick fracture-hinge decompressive craniotomy in infants: illustrative case and literature review of techniques for decompressive craniotomy without bone removal. *Child's nervous system: ChNS: official journal of the International Society for Pediatric Neurosurgery* [Internet]. 2019 Sep 15 [cited 2024 Jul 8];35(9):1491-1497. doi: 10.1007/s00381-019-04177-1. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31069483/>





Health
Residencies
Journal (HRJ).
2024;5(27):59-61

II Congresso
Médico
Acadêmico da
Escola Superior
de Ciências da
Saúde

DOI:
[https://doi.org/10.51723/
hrj.v5i27.1135](https://doi.org/10.51723/hrj.v5i27.1135)

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Manejo da infecção congênita por citomegalovírus (CMV) em neonatos

Mariana Souza Diniz Santos¹ , Áthina Katlyn Sousa Garcia² , Dra. Juliana Maria Diniz Ferreira³ 

¹ UCB/DF

¹ ESCS/DF

³ Estácio, Ribeirão Preto/SP

Correspondência: marianadiniz.med@gmail.com

RESUMO SUBMETIDO

Introdução: o citomegalovírus (CMV) é um vírus de DNA que pertence à família *Herpesviridae*. O vírus se torna latente após a primeira infecção, podendo ser transmitido para o feto, pela via transplacentária, quando a doença é adquirida pela primeira vez na gestação ou pela reativação do vírus latente. A infecção congênita por CMV é a mais frequente mundialmente, podendo causar danos no desenvolvimento dos fetos infectados. **Objetivo:** analisar a infecção por CMV na gravidez, seus mecanismos de prevenção e opções de tratamento. **Método:** o presente estudo é uma revisão de literatura. Foram realizadas buscas no PubMed com os descritores “infecção congênita por citomegalovírus” obtendo-se 38.155 artigos. Em seguida, os filtros ‘full free text’, ‘last 5 years’ e ‘systematic review’ foram aplicados. Após lidos os resumos, foram escolhidos 13 estudos para auxiliar esta revisão. **Resultados:** a taxa de transmissão vertical quando a infecção primária ocorre durante a gestação oscila de acordo com a idade gestacional, porém o risco dos defeitos congênitos aumenta quando a infecção fetal ocorre no primeiro trimestre. Entre as formas de prevenção materna, destaca-se a higiene e evitar contato com secreções e sangue. Em casos de infecção materna, a utilização de imunoglobulina específica para CMV e terapia antirretroviral (valaciclovir) têm sido estudadas na prevenção de transmissão vertical, contudo, ainda são limitadas e necessitam de confirmação por mais estudos. **Considerações Finais:** assim, a melhor estratégia preventiva é a orientação à gestante para evitar a exposição ao vírus, visando à diminuição dos casos de infecção primária e consequente acometimento fetal.

Palavras-chave: Infecções por citomegalovírus; Citomegalovírus; Gravidez; Diagnóstico pré-natal.

REFERÊNCIAS

1. D'Antonio F, Marinceu D, Prasad S, Khalil A. Effectiveness and safety of prenatal valacyclovir for congenital cytomegalovirus infection: systematic review and meta-analysis. *Ultrasound in Obstetrics & Gynecology* [Internet]. 2022 Dec 9 [cited 2024 Jul 13];61(4). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36484439/>

2. María Ríos-Barnés, Fortuny C, Alarcón AM, Antoni Noguera-Julian. Renal Involvement in Congenital Cytomegalovirus Infection: A Systematic Review. *Microorganisms* [Internet]. 2021 Jun 15 [cited 2024 Jul 13];9(6):1304-4. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34203932/>
3. Gourin C, Alain S, Hantz S. Anti-CMV therapy, what next? A systematic review. *Frontiers in Microbiology* [Internet]. 2023 [cited 2024 Jul 13];14:1321116. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38053548/>
4. Rybak-Krzyszowska M, Górecka J, Huras H, Massalska-Wolska M, Staśkiewicz M, Gach A et al. Cytomegalovirus Infection in Pregnancy Prevention and Treatment Options: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Viruses* [Internet]. 2023 Oct 24 [cited 2024 Jul 14];15(11):2142-2. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10675417/>
5. Christos Chatzakis, Alexandros Sotiriadis, Konstantinos Dinas, Ville Y. Neonatal and long-term outcomes of infants with congenital cytomegalovirus infection and negative amniocentesis: systematic review and meta-analysis. *Ultrasound in Obstetrics & Gynecology* [Internet]. 2022 Nov 22 [cited 2024 Jul 14];61(2):158-67. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36412976/>
6. Rybak-Krzyszowska M, Górecka J, Huras H, Staśkiewicz M, Kondracka A, Jakub Staniczek et al. Ultrasonographic Signs of Cytomegalovirus Infection in the Fetus – A Systematic Review of the Literature. *Diagnostics* [Internet]. 2023 Jul 18 [cited 2024 Jul 14];13(14):2397-7. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37510141/>
7. Ssentongo P, Hehny C, Birungi P, Roach MA, Spady J, Fronterre C et al. Congenital Cytomegalovirus Infection Burden and Epidemiologic Risk Factors in Countries With Universal Screening. *JAMA Network Open* [Internet]. 2021 Aug 23 [cited 2024 Jul 15];4(8). Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8383138/>
8. Buca D, Di Mascio D, Rizzo G, Giancotti A, D'Amico A, Leombroni M et al. Outcome of fetuses with congenital cytomegalovirus infection and normal ultrasound at diagnosis: systematic review and meta-analysis. *Ultrasound in Obstetrics & Gynecology* [Internet]. 2021 Mar 9 [cited 2024 Jul 15];57(4):551-9. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33030767/>
9. Martínez-Gómez E, Perez-Carpena P, Flook M, Lopez-Escamez JA. A Systematic Review on the Association of Acquired Human Cytomegalovirus Infection with Hearing Loss. *Journal of Clinical Medicine* [Internet]. 2020 Dec 11 [cited 2023 Jul 15];9(12):4011-1. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33322509/>
10. Balegamire SJ, McClymont E, Croteau A, Dodin P, Gantt S, Besharati AA et al. Prevalence, incidence, and risk factors associated with cytomegalovirus infection in healthcare and childcare worker: a systematic review and meta-analysis. *Systematic Reviews* [Internet]. 2022 Jun 27 [cited 2024 Jul 15];11(1). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35754052/>

11. Pesch MH, Lauer CS, Weinberg JB. Neurodevelopmental outcomes of children with congenital cytomegalovirus: a systematic scoping review. *Pediatric Research* [Internet]. 2024 Jan 1 [cited 2024 Jul 15];95(2):418-35. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37225779/>
12. Coppola, Mangold, Cantrell, Permar. Impact of Maternal Immunity on Congenital Cytomegalovirus Birth Prevalence and Infant Outcomes: A Systematic Review. *Vaccines* [Internet]. 2019 Sep 26 [cited 2024 Jul 15];7(4):129. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31561584/>
13. Bartnik P, Bender A, Kacperczyk-Bartnik J, Ciebiera M, Urban A, Sienko A et al. Awareness of Pregnant Patients about Congenital Cytomegalovirus Infection-A Semi-Systematic Review. *Journal of Clinical Medicine* [Internet]. 2024 Apr 28 [cited 2024 Jul 15];13(9):2586. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38731115/>





Health
Residencies
Journal (HRJ).
2024;5(27):62-63

II Congresso
Médico
Acadêmico da
Escola Superior
de Ciências da
Saúde

DOI:
[https://doi.org/10.51723/
hrj.v5i27.1135](https://doi.org/10.51723/hrj.v5i27.1135)

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Criopreservação de oócitos: implicações na fertilidade feminina

Larissa Xavier Correia¹ , Lívia Helene da Costa Rabelo¹ , Dr. Daniel Amaro Sousa¹ 

¹ Centro Universitário de Brasília (CEUB)

Correspondência: larissa1709@gmail.com

RESUMO SUBMETIDO

Introdução: a criopreservação envolve congelamento de oócitos não fertilizados a baixas temperaturas para uso futuro em procedimentos reprodutivos. Vitrificar oócitos permite às mulheres preservar sua fertilidade, prevenindo a queda na qualidade e na quantidade que ocorre com o envelhecimento. **Objetivo:** analisar os aspectos da criopreservação de oócitos e destacar suas implicações na fertilidade feminina. **Método:** utilizou-se a base de dados PubMed com o descritor “Oocyte cryopreservation”, identificando 927 artigos. Foram selecionados 5 artigos de acesso aberto em inglês e publicados no presente ano. **Resultados:** as mulheres que buscam vitrificar oócitos frequentemente recebem alta estimulação ovariana com gonadotrofina para maximizar a quantidade de oócitos maduros disponíveis para coleta, uma vez que a probabilidade de sucesso dessa técnica é de 70% de nascimentos vivos. Tal probabilidade refere-se ao número de bebês que nascem com vida como resultado de um tratamento de fertilidade bem-sucedido, como a fertilização in vitro (FIV) ou o congelamento de oócitos. Ademais, verificam-se reduzidas taxas de utilização da vitrificação de oócitos entre pacientes com expectativa de concepção natural futura ou que não se sentem prontas para a maternidade. Assim, à medida que a criopreservação se populariza, é essencial garantir acessibilidade e capacitar pacientes para escolhas reprodutivas informadas. **Conclusão:** a criopreservação de oócitos é uma opção viável para preservar a fertilidade feminina, requerendo aconselhamento sobre taxas de sucesso, riscos e custos para evitar projeções irrealistas, pois a vitrificação não garante uma pausa indefinida da fertilidade feminina.

Palavras-chave: Criopreservação; Fertilidade; Oócitos; Vitrificação.

REFERÊNCIAS

1. Chin HMS, Rajesh H. Freezing hope: Balancing realism and optimism in elective egg freezing. *Ann Acad Med Singapore* [Internet]. 2024 [citado 19 de julho de 2024];53(1):3-5. Available from: <http://dx.doi.org/10.47102/annals-acadmedsg.2023428>
doi: 10.47102/annals-acadmedsg.2023428.
2. Gazzo I, Moffa F, Ferrero S. Fertility preservation in women with endometriosis: Oocyte cryopreservation and other techniques. *Best Pract Res Clin Obstet Gynaecol* [Internet]. 2024 [citado 19 de julho]; 95:102503. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38777734/>
doi: 10.1016/j.bpobgyn.2024.102503.

3. Haering C, Coyne K, Daunov K, Anim S, Christianson MS, Flyckt R. Ovarian tissue cryopreservation for fertility preservation in patients with hemoglobina disorders: A comprehensive review. *J Clin Med* [Internet]. 2024 [citado 19 de julho de 2024]; 13(13): 3631. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11242023/>
doi: 10.3390/jcm13133631.
4. Ong J, Matthew J, Choolani M, Wong PC. Oocytes on ice: Exploring the advancements in elective egg freezing for women. *Ann Acad Med Singapore* [Internet]. 2024 [citado 17 de julho de 2024]; 53(1): 34-42. Available from: <https://doi.org/10.47102/annals-acadmedsg.2023226>
doi: 10.47102/annals- acadmedsg.2023226.
5. Orvieto R, Kadmon AS, Morag N, Segev-Zahav A, Nahum R. Determining the optimal daily gonadotropin dose to maximize the oocyte yield in elective egg freezing cycles. *Reprod Biol Endocrinol* [Internet]. 2024 [citado 20 de julho de 2024]; 22 (1): 64. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11155010/>
doi: 10.1186/s12958-024-01236-4.

